



# Levantarse para Servir

Instituto Ruhi



Livro 2



# Levantarse para Servir

Instituto Ruhí

## Livros das Séries:

Abaixo segue a atual lista de títulos das séries concebidas pelo Instituto Ruhi. Os livros visam ser utilizados como sequência principal de cursos num esforço sistemático para aumentar a capacidade de serviço às suas comunidades em jovens e adultos. O Instituto Ruhi está igualmente a desenvolver um conjunto de cursos que se ramificam a partir do terceiro livro da série para capacitar professores para as aulas bahá'ís de crianças, bem como um outro conjunto a partir do Livro 5 para capacitar animadores de grupos de pré-jovens. Estes estão igualmente indicados na lista seguinte. É importante ter em consideração que a lista pode sofrer alterações à medida que avançar a experiência em campo, podendo ser acrescentados títulos adicionais quando um conjunto de elementos curriculares em desenvolvimento chegarem ao estado de poderem ser amplamente disponibilizados.

Livro 1	<i>Reflexões sobre a Vida do Espírito</i>
Livro 2	<i>Levantar-se para Servir</i>
Livro 3	<i>Ensinar Aulas de Crianças, Nível 1</i> <i>Ensinar Aulas de Crianças, Nível 2 (curso de ramificação)</i> <i>Ensinar Aulas de Crianças, Nível 3 (curso de ramificação)</i> <i>Ensinar Aulas de Crianças, Nível 4 (curso de ramificação)</i>
Livro 4	<i>Os Manifestantes Gémeos</i>
Livro 5	<i>Libertar os Poderes dos Pré-jovens</i> <i>Impulso Inicial: A primeira ramificação de cursos do Livro 5</i> <i>Ampliar o Círculo: A segunda ramificação de cursos do Livro 5</i>
Livro 6	<i>Ensinar a Causa</i>
Livro 7	<i>Percorrer Juntos um Caminho de Serviço</i>
Livro 8	<i>O Convénio de Bahá'u'lláh</i>
Livro 9	<i>Adquirir uma Perspetiva Histórica</i>
Livro 10	<i>Construir Comunidades Vibrantes</i>
Livro 11	<i>Meios Materiais</i>
Livro 12	(próxima publicação)
Livro 13	<i>Envolvimento em Ação Social</i>
Livro 14	(próxima publicação)

Copyright © 1996, 2021 pela Fundação Ruhi, Colômbia  
Todos os direitos reservados. Edição 2.1.1.PE publicada em 2021  
Impresso em Portugal

Originalmente publicado em Espanhol como *Levantémo-nos a servir*  
Copyright © 1987, 1996, 2020 pela Fundação Ruhi, Colômbia  
ISBN 978-958-52941-0-3

Ruhi Institute  
Cali, Colombia  
Email: [instituto@ruhi.org](mailto:instituto@ruhi.org)  
Website: [www.ruhi.org](http://www.ruhi.org)

Assembleia Espiritual Nacional dos Bahá'ís de Portugal  
Rua Cidade de Nova Lisboa, Nº 17  
1800-107 Lisboa  
Tel.: 217 590 474 - 926 483 883  
[info@bahai.pt](mailto:info@bahai.pt)  
[www.bahai.pt](http://www.bahai.pt)

# Conteúdos

Alguns Pensamentos para o Facilitador.....v	
A Alegria de Ensinar.....1	
Conversas Elevadas.....15	
Temas de Aprofundamento.....35	



## Alguns Pensamentos para o Facilitador

Este livro, o segundo da sequência principal de cursos do Instituto oferecidos pelo Instituto Ruhi, diz respeito às capacidades que nos permitem contribuir para conversas significativas e elevadas. O ato de serviço específico no qual o livro está focalizado vem descrito na terceira unidade. Num mundo em que forças poderosas estão a romper os laços comunitários, a prática de visitar amigos e vizinhos nas suas casas para explorar temas centrais para a vida da sociedade pode remediar alguns dos males provocados pelo isolamento crescente ao tornar-se uma característica cultural proeminente. A unidade sugere que os laços de amizade, assim criados, servem para fortalecer o processo de construção de comunidades vibrantes e harmoniosas.

Um programa sustentado de visitas a casas num bairro ou aldeia exige um grau de organização, envolvendo um núcleo de amigos dedicados apoiado pelas instituições e pelas agências administrativas correspondentes. Quando orienta um grupo através do livro, o facilitador deve ter em conta que os participantes estão a ser preparados para se juntarem a um esforço continuado. As visitas organizadas para eles como componente do seu estudo devem conduzir a um compromisso de participar neste esforço ano após ano, um aspeto importante de uma vida de serviço.

A prática de fazer visitas a casas com o propósito explícito de explorar temas de importância espiritual e social enriquece claramente a cultura de uma comunidade. As muitas discussões informais que ocorrem em casa e no local de trabalho, na escola e em lojas são igualmente cruciais a este respeito. Introduzir periodicamente princípios espirituais na conversa do dia-a-dia, é uma capacidade que merece atenção. O seu desenvolvimento é o foco da segunda unidade que estabelece, desta forma, uma base para o estudo realizado na terceira.

Para que as nossas conversas com amigos e vizinhos sejam elevadas, temos de ser capazes de levar alegria para as nossas interações com eles. Este é o tema abordado na primeira unidade, "A Alegria do Ensino". Todos os atos de serviço recomendados pelo Instituto Ruhi envolvem, na sua essência, a partilha, com outras pessoas, das pérolas de sabedoria divina que descobrimos no oceano da Revelação de Bahá'u'lláh. O estudo da primeira unidade visa aumentar a consciência sobre a alegria inerente a esta tarefa. É pedido aos participantes, ao longo de várias secções, que pensem na Palavra de Deus e na bênção que é partilhá-la com outros. A partir deste ato, propõe a unidade, surge a alegria que vivifica os nossos passos à medida que percorremos o caminho de serviço. No entanto, mesmo quando plenamente convencidos desta profunda verdade espiritual, podemos perder a alegria no ensino se não pensarmos nas qualidades e atitudes que devem distinguir o serviço. Estas são objeto de discussão em muitos livros subsequentes da série e aqui só examinamos algumas, a começar pelo desprendimento na Secção 7. Uma seleção de citações dos Escritos Bahá'ís constitui a base para a reflexão sobre esta qualidade, uma qualidade indispensável para que fatores externos não diminuam a alegria do serviço. O que é importante é que os participantes não saiam do seu estudo com a noção errada de que o desprendimento implica indiferença ou falta de cuidado. Temos de nos esforçar constantemente para intensificar as nossas ações e

aumentar a eficácia do nosso serviço, ao mesmo tempo que nos esforçamos para alcançar resultados cada vez melhores. Isto requer uma compreensão adequada do carácter do esforço, um tópico que é considerado na Secção 8. O otimismo e a gratidão, duas atitudes fundamentais para o caminho de serviço, são brevemente discutidas na secção seguinte e final.

A segunda unidade do livro, "Conversas Elevadas", centra-se na capacidade de elevar o nível das conversas informais através da referência aos princípios espirituais sempre que a ocasião o permite. Consiste numa série de declarações curtas sobre vários temas, que, embora não sejam citações exatas, se baseiam nas afirmações de 'Abdu'l-Bahá e incluem muitas das palavras e frases que Ele usou. Com um encanto universal, falam das aspirações e preocupações de pessoas de todas as origens. Espera-se que, ao estudar essas declarações, os participantes se inspirem na forma como 'Abdu'l-Bahá explicou princípios espirituais e adquiram o hábito de olhar para Ele quando se esforçam para descobrir as pérolas que se encontram no oceano da Revelação de Bahá'u'lláh, compreender o significado e as implicações dos ensinamentos do Seu Pai e partilhá-las generosamente com outros.

Para atingir o objetivo da unidade, os participantes devem ter oportunidade de ver cada declaração várias vezes, identificar a sequência de pensamentos e praticar dizê-la até que tenham interiorizado as ideias de modo a poderem expressá-las naturalmente. Alguns irão, no início, limitar-se a memorizar as declarações e a repeti-las mais ou menos da forma como aparecem na unidade. Isto é expectável. À medida que o seu conhecimento da Fé se aprofunda e a sua experiência cresce, eles terão acesso a uma gama muito mais alargada de conteúdos e a um vocabulário muito mais rico, que se refletirá nas suas interações com os outros. O facilitador deve reconhecer que, nesta fase, o que se procura é duplo: um nível adequado a conseguir explicar os ensinamentos e a alinhar-se com o pensamento de 'Abdu'l-Bahá.

Depois dos membros do grupo aprenderem a apresentar o conteúdo de cada declaração, passam para outra atividade em que são encorajados a correlacionar as ideias que estudaram com assuntos que preocupam as suas famílias, amigos e colegas de trabalho. Para tal, é-lhes pedido que pensem em alguns dos tópicos e questões que surgem nas conversas e decidam quais lhes ofereceriam a possibilidade de introduzir as ideias numa discussão. No caso de algumas declarações, são mencionados um ou dois exemplos para ilustrar como os princípios espirituais enunciados por 'Abdu'l-Bahá lançam luz sobre assuntos que preocupam as pessoas em todos os lugares. Este exercício dará melhores frutos se, enquanto o estudo do livro ainda estiver em andamento, o facilitador puder ajudar cada membro a escolher uma das declarações e um par de indivíduos com quem conversar sobre as ideias que contém. Desta forma, pode ser reservado um período de tempo para os participantes, enquanto estão juntos, descreverem uns aos outros a dinâmica das conversas em que se envolveram.

Em cada declaração da unidade, são incluídas algumas passagens dos Escritos de Bahá'u'lláh para memorização. A ênfase que o Instituto Ruhi coloca na memorização, já evidente no primeiro livro da série, torna-se mais pronunciada no Livro 2. Presume-se que, nesta altura, os participantes estão conscientes da alimentação espiritual que recebem quando trazem à mente passagens dos Escritos repetidas vezes. Então, neste livro refletirão mais sobre os efeitos da Palavra de Deus no coração humano, e na terceira unidade, tal como na segunda, aprenderão a introduzir no seu discurso os princípios e as ideias encontrados nos Escritos e, quando apropriado, a citar passagens diretamente. Explicar os ensinamentos com precisão, dá-los aos outros na sua forma pura, está entre as capacidades que todos procuramos desenvolver à medida que



percorremos o caminho de serviço. A premissa subjacente à estrutura da segunda unidade é que uma excelente maneira de começar é estudando as explicações de 'Abdu'l-Bahá e tentando expressá-las da maneira como Ele fez.

Como anteriormente indicado, a terceira unidade, intitulada "Temas de Aprofundamento", recorre ao ato de serviço abordado neste livro — ou seja, fazer visitas a amigos e vizinhos com o propósito explícito de se envolver em discussões vitais para a vida da comunidade. Na unidade são preconizados três tipos de conversas e, para cada um, é sugerido um conteúdo específico. O primeiro gira em torno de uma série de temas a explorar com os moradores de uma aldeia ou bairro num programa de visitas sistemáticas. Embora o conteúdo delineado possa muito bem ser partilhado com pessoas interessadas de várias maneiras, a intenção original dos temas — proporcionar aos membros de uma família a oportunidade de aprofundar o seu conhecimento sobre a Fé — é o mais relevante. A maior parte da unidade gira, assim, à volta deste tipo de conversa.

Todavia, a prática de visitar casas tem assumido novas dimensões nos últimos anos, especialmente porque unidades geográficas mais pequenas, ao nível da aldeia e do bairro urbano, têm testemunhado um aumento no número de pessoas que podem atuar como facilitadores, animadores de grupos de pré-jovens e professores de aulas de crianças. Notavelmente, a prática demonstrou ser essencial não só para efeitos de propagação do conhecimento da Fé; como é imperativa para o desenvolvimento bem sucedido dos programas para o empoderamento espiritual dos pré-jovens e para a educação espiritual das crianças. A este respeito, o que ficou claro é que os animadores e os professores têm de realizar visitas regulares aos pais dos mais novos que participam em ambos os programas para discutir os conceitos e as abordagens subjacentes. Essas discussões constituem um segundo tipo de conversas, que é examinado nas secções 14 e 15. O conteúdo abordado nestas secções está longe de ser extenso, pois os participantes ficarão muito mais familiarizados com os dois programas educativos em cursos futuros. Mas pode ser altamente frutífero nesta fase inicial para que eles tenham consciência da importância deste tipo de conversas e possam acompanhar os professores das crianças e os animadores dos grupos de pré-jovens nas suas visitas aos pais.

Um terceiro tipo de conversas visualizado na unidade cumpre um propósito muito especial. Muitos jovens procuram caminhos que lhes permitam que o seu desejo ardente de contribuir para o melhoramento do mundo encontre expressão. Eles representam um enorme reservatório de capacidade para mudar a sociedade que está à espera, mais ainda, que deseja ser aproveitado. Uma conversa entre pares para refletir sobre as oportunidades e as responsabilidades únicas do período da juventude, com toda a sua energia e extraordinário potencial, pode, muito frequentemente, conduzir a uma discussão em torno do serviço e despoletar um interesse pelo trabalho em curso em aldeias e bairros de todo o mundo. Muitos deles irão, por sua vez, aceitar um convite para ingressar nos cursos do instituto como forma de ganhar capacidade para proporcionar educação espiritual às gerações em ascensão como professores de aulas de crianças e animadores de grupos de pré-jovens. As secções 9 e 10 definem algumas ideias que podem ser exploradas neste tipo de conversas.

Para fortalecer as capacidades que permitem aos indivíduos iniciar e sustentar conversas significativas, a unidade deve, naturalmente, ir além da sugestão de temas gerais e do conteúdo correspondente. Para além da capacidade de articular ideias com clareza, os participantes precisam de desenvolver as atitudes e as qualidades espirituais necessárias. Estas estão subjacentes a uma grande parte do relato que se desenrola na

unidade, mas a sua importância para as capacidades em questão é explícita na Secção 4, onde os participantes pensam sobre qual o tipo de sentimentos e de pensamentos que devem encher os nossos corações e as nossas mentes quando preparamos uma visita, e na Secção 5 onde refletem sobre a qualidade da humildade. O facilitador querará garantir que estas secções recebem uma atenção suficiente dos participantes, pois, por muito conhecimento que adquiramos, por muito bem que consigamos articular ideias, a eficácia das nossas conversas dependerá das qualidades e das atitudes que revelamos.

Note que os atos de serviço descritos nesta série de livros, embora fulcrais para o crescimento e desenvolvimento de uma comunidade, são acima de tudo os elementos de um processo que procura aumentar a capacidade individual através do estudo e da ação. O que cada facilitador deve perceber é que estes atos se constroem uns sobre os outros, aumentando em termos de complexidade de um livro para o seguinte. Aprender a realizar cada ato de serviço proporciona, de forma eficaz, a capacidade necessária para executar os que se seguem. Manter uma conversa contínua ao longo de várias visitas a uma casa, tal como proposto neste livro, é claramente mais exigente do que a atividade encorajada no Livro 1, a de acolher um encontro devocional regular, seja por conta própria ou em colaboração com outros. E não é difícil perceber como é essencial que os participantes avancem nas capacidades aqui abordadas para empreender os atos de serviço mais complexos que se avizinham.

Como referido nas observações introdutórias do Livro 1, os participantes dos cursos do instituto em todo o mundo provêm de uma diversidade de origens e, inicialmente, têm diferentes graus de familiarização com os ensinamentos bahá'ís. Quando começarem este segundo livro, terão embarcado efetivamente no caminho de serviço aberto pelos cursos. Mas continuam a existir algumas diferenças. No caso dos jovens, por exemplo, a menos que tenham passado pelos programas educativos destinados a crianças e pré-jovens, muitas das declarações e temas apresentados no livro serão novos para eles e o seu estudo servirá como meio para aprofundar o seu próprio conhecimento da Fé. O facilitador deve estar pronto a este respeito para exercer a flexibilidade e a criatividade necessárias para alimentar a compreensão de cada membro do grupo, garantindo ao mesmo tempo que é alcançado o objetivo principal do curso de permitir aos participantes uma conversa significativa e construtiva. Além disso, nas milhares de localidades onde o livro está a ser utilizado, o processo de construção comunitária para o qual as três unidades procuram contribuir não está no mesmo ponto de desenvolvimento. Pôr em prática o que está a ser aprendido pode, assim, assumir uma forma um pouco diferente de uma localidade para outra e isso também fornece uma indicação do cuidado e do rigor com que um facilitador deve responder às necessidades de cada membro enquanto conduz um grupo ao longo destas páginas.



# A Alegria de Ensinar

## Objetivo

Compreender que a alegria de ensinar consiste  
no ato de partilhar com outros  
a Palavra de Deus



## SECÇÃO 1

*Levantar-se para Servir* é o segundo livro da sequência de cursos oferecida pelo Instituto Ruhi, a qual procura combinar estudo e ação. A sua finalidade é ajudá-lo a avançar mais ao longo do caminho de serviço em que entrou ao mesmo tempo que se esforça para cumprir com um propósito duplo: prosseguir com o seu próprio crescimento espiritual e intelectual e contribuir para a transformação da sociedade. A sua participação no primeiro curso ajudou-o a perceber que o caminho a que nos referimos é definido por uma série de atos de serviço, atos esses que realizamos com os olhos postos no objetivo de uma nova ordem mundial, tal como previsto nos Escritos de Bahá'u'lláh. Assim, muito do que chamamos de "percorrer o caminho de serviço" consiste nos nossos esforços para aplicar os Seus ensinamentos às nossas próprias vidas e à vida da humanidade. Ele próprio fala da Sua Revelação nestes termos:

**“Ó Meus servos! A Minha sagrada Revelação, divinamente ordenada, pode comparar-se a um oceano em cujas profundidades se ocultam inúmeras pérolas de grande valor, de brilho inexcelável. É dever de cada um que busca despertar e envidar esforços para atingir as orlas deste oceano, de modo a que possa, em proporção ao ardor da sua busca e aos esforços por ele despendidos, participar dos benefícios que foram pré-ordenados nas ocultas e irrevogáveis Epístolas de Deus.”<sup>1</sup>**

Nesta primeira unidade, os nossos pensamentos voltam-se para a alegria que enche os nossos corações enquanto descobrimos as pérolas de sabedoria que se encontram no oceano da Revelação de Bahá'u'lláh e as partilhamos com os outros. Através do seu estudo do Livro 1, já viu como são requintadamente belas as pérolas da orientação divina encontradas nas Suas Escrituras. Vamos refletir sobre alguns excertos:

**“O que Deus pronuncia é uma lâmpada cuja luz são estas palavras: Vós sois os frutos de uma só árvore e as folhas de um mesmo ramo.”<sup>2</sup>**

**“A mais amada de todas as coisas, a Meu ver, é a Justiça; não te desvies dela, se é que Me desejas, nem a descures, para que Eu em ti possa confiar.”<sup>3</sup>**

**“Cuidai zelosamente das necessidades da era em que viveis e concentraí as vossas deliberações nas suas exigências e nos seus requisitos.”<sup>4</sup>**

**“Todos os homens foram criados a fim de levarem avante uma civilização destinada a evoluir para sempre.”<sup>5</sup>**

**“O mundo esvaece-se e aquilo que é duradouro é o amor de Deus.”<sup>6</sup>**

**“Tu és a Minha lâmpada e a Minha luz está em ti. Que obtenhas dela o teu resplendor e não aspire a outro senão a Mim. Pois Eu criei-te rico e generosamente derramei sobre ti as Minhas graças.”<sup>7</sup>**

Poderá desejar ir memorizando estas passagens curtas ao longo do tempo.

## SECÇÃO 2

Para iniciar as suas deliberações sobre o tema principal desta unidade, volte a ler a primeira passagem citada na secção anterior e realize os exercícios seguintes:

1. Complete as frases que se seguem.
  - a. É nosso dever \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ para \_\_\_\_\_ do oceano da Revelação de Bahá'u'lláh.
  - b. Devemos esforçar-nos para atingir a orla do oceano da Revelação e Bahá'u'lláh para podermos participar dos \_\_\_\_\_ que foram pré-ordenados por Deus nas suas ocultas e irrevogáveis Epístolas.
  - c. Os benefícios do oceano da Revelação de Bahá'u'lláh de que participamos são proporcionais ao \_\_\_\_\_
2. O que significa “despertar”? \_\_\_\_\_
3. O que significa “envidar esforços” por alguma coisa? \_\_\_\_\_
4. O que deve procurar atingir cada pessoa que busca? \_\_\_\_\_
5. O que significa uma coisa ser “em proporção” a outra? \_\_\_\_\_
6. Bahá'u'lláh diz-nos que receberemos os benefícios do oceano da Sua Revelação em proporção aos esforços por nós exercidos.
  - a. Dê alguns exemplos de esforços que exercemos e que nos tornam recetores desses benefícios: \_\_\_\_\_
  - b. Dê alguns exemplos dos benefícios que recebemos: \_\_\_\_\_

## SECÇÃO 3

Conscientes de que a Revelação de Bahá'u'lláh é como um oceano em cujas profundezas jazem pérolas de inestimável valor, cada um de nós exerce o máximo esforço para participar dos seus benefícios e ajudar outros a atingir as orlas desse oceano. Contudo, podemos questionar-nos a nós mesmos a que distância de nós estão as orlas deste oceano? Bahá'u'lláh declara:

**“Ó Meus servos! O Deus Uno e Verdadeiro é Minha Testemunha! Este mais grandioso Oceano, este Oceano insondável e encapelado, está perto, espantosamente perto de vós. Vede, está mais perto de vós do que a vossa veia vital! Com a celeridade de um piscar de olhos, podeis vós, se apenas o desejais, alcançar e participar deste favor imperecível, desta graça concedida por Deus, desta incorruptível dádiva, desta generosidade potentíssima e indizivelmente gloriosa.”<sup>8</sup>**

1. A que se refere a frase “Este mais grandioso Oceano, este Oceano insondável e encapelado”? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
2. Quão perto de nós está este oceano? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. Com que celeridade podemos alcançar este oceano? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
4. Complete as frases que se seguem:
  - a. O mais grandioso oceano da Revelação de Bahá'u'lláh está perto, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, de nós.
  - b. O oceano da Revelação de Bahá'u'lláh está \_\_\_\_\_ de nós do que a nossa veia vital.
  - c. Com a celeridade de \_\_\_\_\_ podemos, se apenas o desejarmos, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ do oceano da Sua Revelação.
  - d. Com a celeridade de um piscar de olhos podemos, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, alcançar e participar do oceano da sua Revelação.

## SECÇÃO 4

Tendo alcançado a orla do oceano da Revelação de Bahá'u'lláh, nós podemos recorrer aos seus tesouros e partilhar livremente com outros as suas pérolas de orientação divina, que continuamos a descobrir no nosso próprio estudo, oração e meditação e nos nossos esforços para servir a Sua Causa e a humanidade. Pode desejar dedicar algum tempo a memorizar a passagem seguinte, que nos lembra constantemente como este dever é sagrado:

**“Ó peregrino na senda de Deus! Toma tu o teu quinhão do oceano da Sua graça e não te prives das coisas que jazem ocultas nas profundidades desse oceano. Sê tu dos que participaram desses tesouros. Uma gota de orvalho desse oceano, se fosse espargida sobre**

**todos os que estão nos céus e na terra, bastaria para os enriquecer com as graças de Deus, o Todo-Poderoso, o Omnisciente, a Suma Sabedoria. Com as mãos da renúncia, tira tu dessas águas vivificadoras e esparge-as sobre todas as coisas criadas, para que sejam purificadas de todas as limitações feitas pelo homem e possam aproximar-se do poderoso assento de Deus, desse sagrado e resplandecente Lugar.”<sup>9</sup>**

## **SECÇÃO 5**

À medida que avançamos através dos cursos do Instituto, realizando o estudo e a ação que exigem, a nossa capacidade de serviço vai crescer, e seremos capazes de realizar atos de serviço que trazem imensa alegria aos nossos corações e que nos ajudam a cumprir o nosso propósito duplo – realizar atos como ensinar aulas para a educação espiritual das crianças, envolver os pré-jovens num programa para o seu empoderamento espiritual e ajudar um grupo de amigos a estudar os livros da sequência principal. Ao longo desta viagem, a Palavra de Deus, que partilharemos com os outros, mais e menos jovens, será a nossa fonte de inspiração constante. É adequado, então, que meditemos frequentemente sobre o seu poder e o seu efeito no coração humano. Na seguinte citação, Bahá’u’lláh fala sobre este poder:

**“A Palavra de Deus pode ser comparada a uma árvore nova, cujas raízes penetraram nos corações dos homens. Incumbe-vos favorecer-lhe o crescimento, com as águas vivas da sabedoria e das palavras sagradas e santas, de tal forma que a sua raiz se fixe firmemente e os seus ramos se estendam até à altura dos céus e ainda além.”<sup>10</sup>**

1. A que pode ser comparada a palavra de Deus? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
2. Onde foram plantadas as raízes da Palavra de Deus? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. Como podemos favorecer o crescimento desta árvore? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
4. Até que alturas pode esta árvore crescer? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
5. Explique, em algumas palavras, por que motivo é da maior importância partilhar a Palavra de Deus com os outros. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



## SECÇÃO 6

Pensemos nas diversas atividades que ocupam o nosso dia-a-dia. Alimentamos os nossos corpos. Estudamos para adquirir novos conhecimentos e expandir a nossa capacidade mental. Trabalhamos e desenvolvemos competências que nos permitem viver como membros produtivos da sociedade. Dedicamo-nos ao desporto e à recreação. Estas e um sem número de outras atividades, todas elas importantes para o nosso progresso intelectual e bem-estar material, ocupam uma grande parte do nosso tempo. Mas também existem todos os dias, aqueles momentos especiais, carregados de espiritualidade, quando nos envolvemos em oração; quando aprofundamos, sozinhos ou com amigos, o nosso conhecimento sobre os ensinamentos divinos; ou quando, de miríades de maneiras diferentes, ajudamos aqueles que nos rodeiam a descobrir as pérolas escondidas no oceano da Revelação de Bahá'u'lláh. Não são estes momentos altamente preciosos? Existe alguma alegria maior do que a possibilidade de participar destas bênçãos celestiais?

Devemos lembrar-nos sempre como 'Abdu'l-Bahá nos encorajou a nos dedicarmos à elevação da humanidade:

**“Todos nós estamos unidos num só propósito Divino, o nosso objetivo não é material, e o mais caro dos nossos desejos é propagar o Amor de Deus pelo mundo inteiro!”<sup>11</sup>**

Suponha que lhe surge uma oportunidade para partilhar com um amigo uma das citações da secção 1 que tenha memorizado. De onde vem a alegria que sente no seu coração? É natural que espere que o seu amigo se sinta elevado com as palavras de Bahá'u'lláh. Mas e se ele ou ela não mostrar o entusiasmo que esperava? Será que a alegria do seu coração desaparece simplesmente? Por que motivo é que isso não acontece?

---

---

---

---

---

## SECÇÃO 7

Quando percebemos que, entre todas as coisas que fazemos nas nossas vidas, os momentos que passamos a partilhar a Palavra de Deus com outras pessoas são investidos com bênçãos especiais, chegamos a uma conclusão mais significativa: que a alegria que sentimos quando servimos reside no próprio ato. Esperamos, naturalmente, que os atos de serviço que executamos produzam resultados meritórios, mas se estivermos demasiado presos aos resultados, se formos excessivamente afetados por elogios ou críticas, perderemos a alegria de ensinar. O que nos deve inspirar a servir é o amor a Deus e não o desejo de obter sucesso, de receber benefícios, ou de ganhar reconhecimento. O desprendimento de tudo isto é um requisito para um serviço alegre. Estudar as citações seguintes irá ajudá-lo a refletir sobre este tema:

**“Ó Homem de Duas Visões! Fecha uma vista e abre a outra. Fecha uma para o mundo e tudo o que nele existe e abre a outra para a sagrada beleza do Bem Amado.”<sup>12</sup>**

**“Ó Amigos! Não abandoneis a beleza eterna por uma beleza fadada a perecer, e não vos afeiçoais a este mundo mortal de pó.”<sup>13</sup>**

**“Ó Filho da Palavra! Volve a tua face para a Minha e renuncia a tudo salvo a Mim, pois a Minha soberania perdura e o Meu domínio não perece. Se buscares outro, que não seja Eu, ainda que busques eternamente no universo, a tua busca será em vão.”<sup>14</sup>**

**“Ó Estranho tido por Amigo! A vela do teu coração é acesa pela mão do Meu poder; não a apagues com os ventos contrários do ego e da paixão. O que sana todos os teus males é a lembrança de Mim; não te esqueças disto. Faze do Meu amor o teu tesouro e acaricia-o assim como acaricias a tua própria vista e vida.”<sup>15</sup>**

**“O desprendimento é como o Sol; em qualquer coração em que brilhe ele extingue o fogo da cobiça e do ego. Aquele cuja visão está iluminada com a luz da compreensão irá seguramente desprender-se do mundo e das suas vaidades. ... Não deixes que o mundo e os seus malefícios te entristeçam. Feliz é aquele que não se enche de vanglória pela riqueza, ou de tristeza pela pobreza.”<sup>16</sup>**

1. Ser desprendido deste mundo implica viver como um ermita? \_\_\_\_\_
2. É possível estar desprendido deste mundo e ao mesmo tempo possuir bens materiais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. É desprendida deste mundo uma pessoa que dedica quase todas as horas da sua vida ao seu trabalho? \_\_\_\_\_
4. É desprendida deste mundo uma pessoa que se contenta em ganhar apenas o indispensável para viver, sem trabalhar mais que o necessário, e que gasta as horas restantes a descansar? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
5. É desprendida deste mundo uma pessoa incapaz de tolerar desconforto material no caminho de serviço? \_\_\_\_\_
6. Há muitas outras coisas às quais podemos estar apegados para além das posses materiais. A que está apegado alguém que
  - deseja desistir quando realiza um ato de serviço e não recebe reconhecimento por ele? \_\_  
\_\_\_\_\_
  - se sente desmoralizado quando alguém não aceita as ideias que está a partilhar? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
  - oculta as suas crenças por medo de ser rejeitado pelos outros? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
7. O desprendimento não implica indiferença ou falta de atenção. Qual dos casos seguintes pode ser um sinal de que uma pessoa não é desprendida?
  - \_\_\_ Sentir alegria ao ver o progresso dos outros
  - \_\_\_ Deixar de ensinar uma aula de crianças quando algumas crianças se portam mal

- \_\_\_ Gabar-se das suas realizações
  - \_\_\_ Estudar bastante e sentir contentamento com o progresso alcançado
  - \_\_\_ Trabalhar arduamente para desenvolver a sua capacidade para servir o bem comum
  - \_\_\_ Esforçar-se para ser excelente no seu trabalho
  - \_\_\_ Praticar limpeza e manter a casa limpa e arrumada
  - \_\_\_ Zelar pelos seus pertences
  - \_\_\_ Zelar pelo bem-estar dos outros
  - \_\_\_ Sentir-se desapontado por não receber elogios pelos seus esforços
8. O desprendimento é tão importante para qualquer pessoa que lhe sugerimos que memorize todas as citações desta secção.

## SECÇÃO 8

Para receber as recompensas de uma alegre vida de serviço à humanidade, devemos estar dispostos a esforçar-nos e os nossos esforços podem exigir algum grau de sacrifício. Usamos a palavra "sacrifício" frequentemente no nosso dia-a-dia. Se uma amiga estiver a voltar de uma viagem durante a madrugada, podemos acordar cedo para a ir buscar. Podemos dizer que sacrificámos algumas horas de sono. Se alguém que é querido para nós adoece; abdicamos de algumas horas do nosso passatempo favorito para cuidar dele. Há ocasiões na vida em que temos de trabalhar muito e podemos pensar que estamos a sacrificar o conforto para atingir um objetivo.

Todos temos um grande desejo de servir a Causa, generosamente oferecemos o nosso tempo e a nossa energia e, na medida do possível, uma parte dos nossos recursos materiais. Quando o fazemos, devemos lembrar-nos que, no caminho de serviço, podemos desistir de coisas deste mundo, mas o que recebemos é uma alegria verdadeira à medida que crescemos espiritualmente. Teremos oportunidade para refletir mais sobre a natureza do sacrifício em cursos futuros. O que é importante reconhecer desde o início é que isso envolve renunciar ao que é mais baixo por algo maior, tal como a semente se sacrifica para que uma árvore possa nascer. O sacrifício é portador de alegria e esta alegria só será nossa se estivermos dispostos a fazer um esforço consistente.

Bahá'u'lláh declara:

**“Esforço é mister se quisermos procurá-Lo; imprescindível é o ardor para podermos sorver o mel da reunião com Ele; e se desse cálice provarmos, rejeitaremos o mundo.”<sup>17</sup>**

E ‘Abdu’l-Bahá aconselha-nos:

**“... não descanseis, nem procureis repouso; não vos prendais ao luxo deste mundo efêmero, livrai-vos de todo o apego e esforçai-vos de coração e alma para vos estabelecerdes firmemente no Reino de Deus. Ganhai os tesouros celestiais. Dia a dia tornai-vos mais iluminados. Aproximai-vos mais e mais do limiar da unicidade.”<sup>18</sup>**

Todos acreditamos que é necessário esforço para atingirmos os nossos objetivos. Mas esta crença simples tem certas implicações práticas que não devemos esquecer. Por um lado, é necessário lembrar que existe uma correspondência entre a quantidade de energia necessária e o nível de dificuldade do objetivo ou da tarefa em questão. Estamos a enganar-nos a nós mesmos se pensarmos que mais pode ser realizado com menos. Mas a magnitude do esforço não é o único fator a ter em conta. É necessário ter coerência e perseverança. É necessário ter focalização. É essencial o hábito de completar tarefas, não saltar de uma para outra e deixar o trabalho por fazer. Esforços inconstantes não produzem fruto. Imagine uma aula semanal destinada à educação espiritual das crianças. O professor deve dedicar um certo número de horas para se preparar para cada aula, manter-se totalmente focado durante todo o tempo para ajudar os estudantes a compreender o conteúdo da aula, fazer visitas regulares aos pais das crianças e acompanhar o seu progresso individual, semana após semana. Qual será o destino de uma aula cujo professor só se prepara ocasionalmente, termina a sessão precoce e abruptamente quando está cansado, e não dedica o tempo necessário para pensar em cada criança e discutir o seu progresso com os pais dela? E se a aula for simplesmente cancelada sempre que o professor quiser cumprir com outra obrigação, por exemplo, estar com um amigo que veio de visita de uma outra cidade?

Estas observações escassas servem para nos convencer que temos de dar atenção tanto à quantidade como à qualidade dos esforços que empreendemos. Isto é válido tanto para os atos de serviço em que nos envolvemos; como também se aplica ao nosso próprio desenvolvimento. Mesmo os hábitos espirituais que consideramos no primeiro livro desta série – orar regularmente, ler os Escritos todos os dias, ponderar como conduzir as nossas vidas em conformidade com os ensinamentos, participar de todo o coração em encontros devocionais – dependem do esforço contínuo. A seguir estão uma série de declarações relacionadas com esforço. Decidir quais são verdadeiras irá ajudá-lo a refletir mais sobre este assunto:

- \_\_\_ Se fores esperto, não precisas de trabalhar no duro.
- \_\_\_ Para quê seguir o caminho mais longo se podes ir por um atalho?
- \_\_\_ Sem sofrimento, nada se consegue.
- \_\_\_ Sonha alto e os teus desejos concretizar-se-ão.
- \_\_\_ Quanto maior for o prémio, maior tem de ser o esforço.
- \_\_\_ Quanto maior foi o esforço, melhor sabe a recompensa.
- \_\_\_ Se não conseguires à primeira, tenta de novo.
- \_\_\_ Para quê trabalhar se podes mandar os outros fazer por ti?
- \_\_\_ Se exige demasiado esforço, é porque não está destinado a acontecer.
- \_\_\_ Passos pequenos, frequentes e consistentes, levam-nos longe.
- \_\_\_ As coisas valiosas não caem do céu.
- \_\_\_ A excelência exige uma dedicação total.
- \_\_\_ Uma longa viagem começa com um pequeno passo.
- \_\_\_ Não basta desenrascas-te.
- \_\_\_ Não devemos ficar à espera que as coisas caiam do céu; é preciso ir atrás delas.
- \_\_\_ O êxito é uma questão de sorte.
- \_\_\_ Não atingimos o nosso propósito duplo com um passe de magia.
- \_\_\_ Devemos examinar-nos a nós mesmos a cada dia.

Estamos a percorrer o caminho de serviço, esforçando-nos para atingir o nosso próprio crescimento espiritual e intelectual e para contribuir para a transformação da sociedade. É claro que a busca por este propósito duplo exige muito esforço da nossa parte. Bahá'u'lláh diz-nos:

**“O incomparável Criador formou de uma mesma substância todos os homens e exaltou-lhes a realidade acima das outras das Suas criaturas. Êxito ou insucesso, proveito ou prejuízo, deve, pois, depender dos próprios esforços do homem. Quanto mais ele se esforça, maior será o seu progresso.”<sup>19</sup>**

Pode desejar memorizar a passagem anterior, se ainda não o fez.

## SECÇÃO 9

Para podermos retirar alegria do serviço, devemos alimentar certas atitudes em nós mesmos. Por exemplo, devemos estar gratos pela dádiva do serviço que Deus nos concedeu; é impensável imaginar que estamos a fazer um favor a Deus quando servimos a Sua Causa. Também temos de aprender a evitar o pessimismo e a abordar a vida com uma visão otimista do mundo. Os obstáculos no caminho de serviço podem ser transformados em degraus onde assenta o progresso. Mesmo no meio de dificuldades, olhamos para o futuro com olhos de fé. As palavras seguintes de 'Abdu'l-Bahá apontam para a esperança e o otimismo que devem caracterizar os nossos esforços:

**“No início, quão pequena é a semente, contudo, no final é árvore majestosa. Não olheis para a semente, mas sim para a árvore, e as suas flores, e as suas folhas e os frutos.”<sup>20</sup>**

**“Percebei, pois, a importância vital desta pequenina semente que o verdadeiro Lavrador, com as mãos da Sua misericórdia, semeou nos campos arados do Senhor, e regou com a chuva das dádivas e das graças, e que agora cultiva no calor e na luz do Sol da Verdade.”<sup>21</sup>**

**“Ao verdes uma árvore em crescimento, sede confiantes no seu resultado final. Ela florescerá e finalmente dará frutos. Se virdes árvores secas e velhas, não há qualquer esperança de frutificação.”<sup>22</sup>**

**“Por conseguinte, devem os amados de Deus, diligentemente, com as águas dos seus esforços, cultivar e nutrir e fomentar essa árvore de esperança.”<sup>23</sup>**

**“Se o coração foge das bênçãos que Deus oferece, como pode esperar ter felicidade? Se não põe a sua esperança e confiança na Misericórdia de Deus, onde pode encontrar repouso?”<sup>24</sup>**

Para refletir nas passagens anteriores, complete as frases seguintes:

1. No início, quão pequena é a semente, contudo no final \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
2. Não devemos olhar para a pequena semente, mas sim para \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Devemos perceber, pois, a importância desta pequena semente que Deus, com as mãos da Sua misericórdia, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
4. Quando vemos uma árvore em crescimento, devemos \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
5. Quando vemos uma árvore a crescer e a desenvolver-se, devemos ter confiança que vai \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
6. Com as águas do nosso esforço, devemos \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
7. Se um coração foge das bênçãos que Deus lhe oferece \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ ?
8. Se um coração não põe a sua esperança e confiança na Misericórdia de Deus, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ ?

Agora, reflita um momento: Concorde que o nosso espírito alegre e cheio de esperança combinado com uma postura de humilde gratidão seja uma fonte de alegria para os outros? E, que devemos ter sempre em mente que, quando nos levantamos para servir a Causa, somos os portadores das boas novas do alvorecer de um novo Dia, o Dia da reunião da humanidade? Possam as palavras de Bahá'u'lláh ressoar nos nossos corações:

**“Felizes são aqueles que agem; felizes são aqueles que compreendem; feliz o homem que se agarra à verdade, desapegado de tudo o que existe nos céus e de tudo o que existe na terra.”<sup>25</sup>**

## REFERÊNCIAS

1. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, CLIII, par. 5.
2. Ibid., CXXXII, par. 3.
3. Bahá'u'lláh, As Palavras Ocultas, Árabe no. 2.
4. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, CVI, par. 1.
5. Ibid., CIX, par. 2.
6. Bahá'u'lláh, in Mulher: Extractos dos Escritos de Bahá'u'lláh, 'Abdu'l-Bahá, Shoghi Effendi e da Casa Universal de Justiça, compilado pelo Departamento de Pesquisa da Casa Universal de Justiça.
7. As Palavras Ocultas, Árabe no. 11.
8. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, CLIII, par. 5.
9. Ibid., CXXIX, par. 1.
10. Ibid., XLIII, par. 9.
11. De uma palestra dada em 19 de novembro de 1911, publicada em Palestras de 'Abdu'l-Bahá em Paris.
12. As Palavras Ocultas, Persa no. 12.
13. Ibid., Persa no. 14.
14. Ibid., Árabe no. 15.
15. Ibid., Persa no. 32.
16. Bahá'u'lláh, in El Divino Arte de Vivir, 81.
17. Os Sete Vales, 42.
18. Epístolas do Plano Divino, Reveladas por 'Abdu'l-Bahá aos Bahá'ís Norte-americanos.
19. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, XXXIV, par. 8.
20. Seleções dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá, no. 40.3.
21. Ibid., no. 40.3.
22. De uma palestra dada em 11 de maio de 1912, publicada em A Promulgação da Paz Universal: Palestras proferidas por 'Abdu'l-Bahá durante a Sua visita aos Estados Unidos e ao Canadá em 1912, par. 2.

23. Seleções dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá, no. 206.13.
24. De uma palestra dada por ‘Abdu’l-Bahá em 21 de novembro de 1911, publicada em Palestras de ‘Abdu’l-Bahá em Paris, 34.8.
25. Bahá’u’lláh, Epístola ao Filho do Lobo.





# Conversas elevadas

## Objetivo

Desenvolver a destreza de introduzir princípios espirituais numa conversa



## SECÇÃO 1

Na primeira unidade deste livro, falámos sobre a alegria incomensurável que advém do ato de partilhar a Palavra de Deus com outras pessoas. À medida que percorremos o caminho de serviço, surgem-nos inúmeras oportunidades para discutir com amigos e conhecidos as ideias que inferimos da Revelação de Bahá'u'lláh. Então, entre as capacidades mais essenciais que todos precisamos de desenvolver, estão as que nos permitem contribuir para uma conversa significativa e elevada. O objetivo desta unidade e da próxima é ajudá-lo neste aspeto. Esta unidade vai ocupar-se com o modo de elevar o nível das conversas através da referência a princípios espirituais, quando a ocasião o exige. Na próxima unidade, vai pensar em como iniciar e manter uma série de conversas sobre certos temas como parte de um esforço sistemático para construir uma comunidade vibrante na sua aldeia ou no seu bairro.

O que vamos fazer na secção seguinte é analisar um conjunto de declarações sobre vários assuntos que, embora não sejam citações exatas, são, todas elas, baseadas em palestras e Epístolas de 'Abdu'l-Bahá e incluem muitas das frases que Ele usou. Deve ler cada declaração várias vezes, identificar a sequência de ideias e fazer turnos com os outros membros do seu grupo para as dizer em voz alta até conseguir expressá-las de modo natural. Este exercício ajudá-lo-á a preparar-se para falar com facilidade apoiando-se nos ensinamentos da Fé para promover uma discussão, quando achar apropriado.

Nesta unidade vai continuar, naturalmente, a memorizar passagens dos Escritos, pois eles têm um poder especial que penetra no coração humano e que, quando introduzidas no seu discurso, terão um efeito profundo no ouvinte. No entanto, citar os Escritos numa conversa requer sabedoria. O que é necessário é moderação, um equilíbrio entre citar diretamente dos Escritos e usar as próprias palavras para explicar os ensinamentos da Fé. Para alcançar este equilíbrio, é necessário dedicar muito tempo e energia ao estudo dos Escritos e permitindo que estes moldem os seus pensamentos e sentimentos.

## SECÇÃO 2

A primeira declaração que lhe pedimos para estudar diz respeito à necessidade de um educador para a humanidade.

Quando consideramos a existência, observamos que os reinos mineral, vegetal, animal e humano, todos eles e cada um, precisam de um educador. Um jardim precisa de um jardineiro. Para produzir uma colheita abundante, a terra precisa de um agricultor. Se um homem for deixado sozinho no deserto, comportar-se-á como um animal. Se for educado, pode atingir os maiores patamares de realização. Sem os educadores, não haveria civilização.

Há três tipos de educação: material, humana e espiritual. A educação material ocupa-se com o desenvolvimento do corpo. A educação humana é sobre civilização e progresso. Trata-se de governação, ordem social, bem-estar humano, comércio e indústria, artes e ciências, descobertas importantes e grandes empreendimentos. A educação espiritual consiste em adquirir perfeições divinas. Esta é a verdadeira educação, pois através da sua ajuda desenvolve-se a natureza espiritual, a natureza superior, do ser humano.

Para progredir, a humanidade precisa de um educador que tenha uma autoridade clara como educador material, humano e espiritual. Se alguém disser: "Sou dotado de grande inteligência, e não preciso de tal educador", estaria a negar o óbvio. Seria como uma criança a dizer: "Não preciso de educação; vou agir de acordo com o meu próprio pensamento e inteligência e alcançarei a excelência sozinha."

A humanidade sempre precisou de um educador perfeito, que a pudesse ajudar a organizar questões relacionadas com a alimentação e saúde do corpo, que a pudesse inspirar a avançar no conhecimento, na invenção e na descoberta, e, mais importante, que pudesse insuflar nela a vida do espírito. Nenhum ser humano comum é capaz de realizar estas tarefas formidáveis. Só os Manifestantes de Deus têm o poder para as realizar. Eles são as Almas escolhidas Que são enviadas por Deus de tempos em tempos para serem os Educadores universais da humanidade.

1. Leia a declaração várias vezes no seu grupo e ajudem-se mutuamente a aprender bem o seu conteúdo. Devem fazer perguntas uns aos outros relacionadas com as ideias apresentadas e praticar para as expressar naturalmente e com facilidade.
2. Em seguida, discuta no seu grupo como é que as ideias que aprendeu a articular aqui podem ser introduzidas numa conversa. Obviamente, não vais dizer aos teus amigos que a educação é de três tipos. Vale a pena, pois, pensar nos tipos de interações em que as ideias acima referidas se revelariam relevantes. Talvez a questão em discussão seja o declínio moral da sociedade ou como trabalhar para o bem do mundo. Reflita sobre as diversas conversas em que se envolve com amigos, familiares e conhecidos. Entre as questões que ocupam as mentes deles, há alguma que se preste a uma discussão em torno das ideias desta declaração?

---

---

---

---

---

3. Muitas vezes surgem questões em conversas sobre assuntos como o que acabou de estudar. O que responderia se alguém lhe perguntasse: "Quem são alguns destes Educadores de que está a falar?"

---

---

---

4. Abaixo estão algumas citações dos Escritos de Bahá'u'lláh relacionadas com a necessidade que a humanidade tem de um Educador. Reflita sobre elas e memorize pelo menos uma. Desta forma, poderá incluir passagens dos Escritos no seu discurso quando for apropriado.

**“Todos os homens foram criados a fim de levarem avante uma civilização destinada a evoluir para sempre.”<sup>1</sup>**

**“O Propósito do Deus Uno e Verdadeiro – exaltada seja Sua Glória – em se revelar aos homens, é pôr à vista aquelas jóias que jazem ocultas dentro da mina dos seus próprios verdadeiros, mais íntimos seres.”<sup>2</sup>**

**“O desígnio de Deus em mandar os Seus Profetas aos homens é duplo. O primeiro é livrar da escuridão da ignorância os filhos dos homens, e guiá-los à luz da verdadeira compreensão. O segundo é assegurar a paz e tranquilidade do género humano, provendo todos os meios pelos quais podem ser estabelecidas.”<sup>3</sup>**

**“Os homens em todos os tempos e sob todas as condições, têm necessidade de alguém que os possa exortar, guiar, instruir e ensinar.”<sup>4</sup>**

### SECÇÃO 3

Os parágrafos seguintes descrevem como Deus só pode ser conhecido através dos Seus Manifestantes e poderá ser útil para si quando conversar com amigos:

Considere o universo infinito. Será possível que tenha sido criado sem um Criador? Ou que a realidade do Criador possa, alguma vez, ser compreendida pelo que Ele criou? Se observarmos toda a criação, vemos que o que é mais baixo é incapaz de compreender o poder daquilo que é maior. Assim, a pedra e a árvore, por muito que evoluam, nunca podem imaginar os poderes da visão e da audição. O animal nunca pode compreender a realidade do ser humano e tomar consciência dos poderes do espírito humano. Portanto, como podemos nós, as criaturas, entender a realidade do nosso Criador?

Embora a nossa compreensão nunca possa alcançar a Deus, não estamos privados de O conhecer. De tempos em tempos, aparece um Ser especial na Terra que é o Manifestante de Deus. Toda a perfeição, generosidade e esplendor que pertencem a Deus são visíveis nestes Manifestantes Sagrados, tal como os raios do sol que aparecem num espelho claro e polido. Dizer que o espelho reflete o sol não significa que o sol tenha descido das suas alturas e fosse incorporado no espelho. Da mesma forma, Deus não desce do céu da santidade para este plano de existência. O que se quer dizer é o seguinte: tudo o que a humanidade sabe, aprende e compreende sobre os nomes, e atributos e as perfeições de Deus refere-se aos Seus Manifestantes Sagrados.

1. Depois de ler esta declaração várias vezes no seu grupo e responder às perguntas feitas uns aos outros sobre o seu conteúdo, deve praticar dizer as ideias com alguma facilidade.
2. Discuta, agora, no seu grupo como poderia incluir, com naturalidade, numa conversa as ideias que aprendeu aqui. Isso poderia ser facilmente feito, por exemplo, numa discussão sobre a existência de Deus ou o propósito da vida. Quais são alguns outros tópicos e questões levantadas nas conversas com familiares e amigos que lhe ofereceriam a possibilidade de partilhar estas ideias?

---

---

---

---

---

3. Suponha que, numa conversa com os seus amigos, teve uma oportunidade de apresentar as ideias que acabou de estudar. Como responderia se um deles lhe fizesse a seguinte pergunta: "Quais são algumas das coisas que sabemos sobre Deus através dos Seus Manifestantes?"

---

---

---

4. Pode desejar memorizar uma ou mais das seguintes passagens dos Escritos de Bahá'u'lláh para poder citá-las quando falar com amigos sobre este assunto:

**“É impossível conhecer-se Aquele que é a Origem de todas as coisas, ou d’Ele se aproximar, sem se conhecer e aproximar desses Seres luminosos que procedem do Sol da Verdade.”<sup>5</sup>**

**“A Pessoa do Manifestante tem sido sempre Aquele que representa Deus e é o Seu Porta-Voz. Ele, em verdade, é a Aurora dos mais excelentes Títulos de Deus e o Alvorecer dos Seus excelentes Atributos.”<sup>6</sup>**

**“Tende certeza, além disso, de que as obras e ações de cada um desses Manifestantes de Deus – ainda mais, qualquer coisa que Lhes pertença ou que Eles, no futuro, possam manifestar – são todas ordenadas por Deus e refletem a Sua Vontade e o Seu Desígnio.”<sup>7</sup>**

## SECÇÃO 4

A unicidade da religião é um assunto de interesse para muitos e as ideias seguintes ajudá-lo-ão em inúmeras ocasiões:

Devemos amar a luz, independentemente da lâmpada em que aparece. Devemos ser amantes da rosa, independentemente do jardim em que floresce. Devemos ser caçadores da verdade, independentemente da fonte de onde provém. O apego a uma lâmpada pode impedir-nos de apreciar a luz quando brilha numa outra. Ao procurarmos a verdade, temos de nos livrar de noções pré-concebidas e desistir dos nossos preconceitos. Se o nosso copo está cheio de si mesmo, não há espaço nele para a água da vida.

A religião é a luz do mundo. Guia os nossos passos e abre-nos as portas da felicidade sem fim. Quando investigamos os ensinamentos de todas as grandes religiões, livres das restrições das crenças dogmáticas e da imitação cega, percebemos que todas assentam na mesma base. Todas revelam o conhecimento de Deus. Visam o avanço do mundo da humanidade.

Naturalmente, existem diferenças entre as leis e os regulamentos sociais propagados por cada religião de acordo com os requisitos do tempo e do lugar. Mas na sua essência, todas as religiões são uma só. Cultivam a fé, o conhecimento, a certeza, a justiça, a piedade, a aspiração elevada, a fidedignidade, o amor a Deus e a caridade. Ensinam pureza, desprendimento, humildade, tolerância, paciência e constância. Estas virtudes humanas são renovadas em todas as Dispensações.

É lamentável que, devido a preconceitos e imitações cegas, muitas pessoas não sejam capazes de ver a unicidade subjacente à religião. A orientação de Deus para a humanidade é a verdade, e a verdade não tem divisões; é una. Se investigarmos a verdade de forma independente, pondo de lado noções pré-concebidas, a nossa busca levará à unidade. A religião deve unificar-nos; deve estabelecer laços de amor entre as pessoas. Se se tornar a causa de inimizade e discórdia, é preferível não a ter.

1. Tal como na secção anterior, deve ler esta declaração várias vezes no seu grupo, fazendo perguntas uns aos outros relacionadas com as ideias e praticar expressá-las bem.
2. Considere no seu grupo como pode continuar a elaborar as ideias que estudou numa conversa, digamos, sobre conflitos religiosos, que tantas vezes está na cabeça das pessoas. Mas também pode encontrar-se entre vários amigos que estão a discutir a importância de investigar a verdade e sem se deixar manipular pela propaganda. Volte a pensar nas conversas recentes que teve com amigos e vizinhos, colegas de trabalho e conhecidos. Quais são alguns dos assuntos nas mentes deles que poderiam beneficiar com uma discussão em torno destas ideias?

---

---

---

---

---

3. O que responderia se, depois de partilhar as ideias anteriores na conversa, alguém lhe perguntasse: "Quais são algumas das verdades comuns a todas as religiões?"

---

---

---

4. Sugere-se que memorize uma ou duas das seguintes passagens dos Escritos de Bahá'u'lláh:

**“Não pode haver dúvida alguma de que os povos do mundo, qualquer que seja a sua raça ou religião, derivam a sua inspiração de uma só Fonte Celestial e são súbditos de um só Deus.”<sup>8</sup>**

**“Associai-vos aos seguidores de todas as religiões em espírito amigável e fraterno.”<sup>9</sup>**

**“O desígnio fundamental que anima a Fé de Deus e a Sua Religião é a proteção dos interesses e a promoção da unidade da raça humana...”<sup>10</sup>**

**“A religião de Deus é para amor e unidade; não a torneis causa de inimizade e dissensão.”<sup>11</sup>**

## SECÇÃO 5

A relação entre a ciência e a religião é o próximo assunto que lhe está a ser pedido para estudar:

A religião deve estar em conformidade com a ciência. Deus dotou-nos com a razão para que possamos compreender o que é verdade. Tanto a ciência como a religião devem cumprir os padrões da razão. Por conseguinte, deveriam estar de acordo uma com a outra. São as duas asas sobre as quais a inteligência humana pode subir a grandes alturas, as duas asas que permitem à humanidade alçar voo. Uma só asa, não é suficiente.

A ciência é uma dádiva de Deus. Descobre as leis do mundo físico e permite-nos ultrapassar as limitações que a natureza nos impõe. Com a ajuda de instrumentos científicos, vemos coisas invisíveis a olho nu e comunicamos através de vastas distâncias num instante. A ciência une o presente e o passado e penetra nos mistérios do futuro. O progresso de um povo depende de realizações científicas.

A religião de Deus é a promotora da verdade, a defensora do conhecimento, e a força civilizadora da raça humana. Sem religião, a ciência torna-se uma ferramenta para promover o materialismo, acabando finalmente por levar ao desespero. Quando a religião se opõe à ciência, torna-se uma mera superstição. Se a religião e a ciência andarem juntas em harmonia, chegará ao fim uma grande parte do ódio e da amargura que agora trazem sofrimento à humanidade.

1. Como sempre, leia a declaração várias vezes no seu grupo, parágrafo a parágrafo, e façam perguntas uns aos outros até que tenham aprendido o conteúdo suficientemente bem para o conseguir expressar com naturalidade.
2. Como responderia a alguém que disse o seguinte: "A religião é coisa do passado; a ciência vai resolver todos os problemas da humanidade." Será que seria útil para si esclarecer que a religião não é o mesmo que superstição, mas torna-se assim sem a ciência, e que a ciência sem religião leva ao desespero nascido do materialismo? Sente-se capaz de dar exemplos de como isso acontece?

---

---

---

---

---

3. Sugere-se que memorize uma ou mais das seguintes passagens a partir dos Escritos de Bahá'u'lláh:

**“O primeiro e proeminente entre estes favores que o Todo-Poderoso conferiu ao homem, é o dom da compreensão. O Seu desígnio em conferir tal dádiva não é outro, senão o de capacitar a Sua criatura a conhecer e aceitar o Deus Uno e Verdadeiro – exaltada seja a Sua glória. Esse dom concede ao homem o poder de discernir a verdade em todas as coisas, condu-lo àquilo que é correto e ajuda-o a descobrir os segredos da criação.”<sup>12</sup>**



**“Fixa no mundo o teu olhar e, por algum tempo, nele pondera. Ele desvela o seu próprio livro diante dos teus olhos e manifesta aquilo que a Pena do teu Senhor, o Moldador, O de tudo informado, nele inscreveu.”<sup>13</sup>**

**“O conhecimento é como asas para a vida do homem; é como uma escada pela qual pode ascender. Incumbe a cada um adquiri-lo.”<sup>14</sup>**

## SECÇÃO 6

A unicidade da humanidade é um tema que hoje ressoa no coração das pessoas em todos os lugares, e muitos gostarão de discutir consigo sobre as ideias apresentadas abaixo.

Um jardim em que flores de muitas cores e fragrâncias crescem lado a lado é agradável aos olhos. E apesar de diferente, cada flor é refrescada pela mesma chuva e recebe o calor de um só sol. Isto também é verdade para a humanidade. É composta por muitas raças e cores. Mas todas vêm do mesmo Deus e todas têm a mesma origem. A diversidade na família humana deve ser fonte de harmonia, como na música onde diferentes notas se misturam para fazer um acorde perfeito.

A unidade é necessária à existência. O amor é a própria causa da vida. No mundo material, os elementos de todas as coisas são mantidos juntos pela lei da atração. A lei da atração reúne certos elementos na forma de uma bela flor. Mas quando essa atração for tirada, a flor decompõe-se e deixará de existir. O mesmo sucede com a humanidade. A atração, a harmonia e a unidade são as forças que mantêm a humanidade unida.

Bahá'u'lláh concebeu um projeto para a união de todos os povos do mundo. Devemos fazer todos os esforços para os atrair para este círculo de unidade. Quando nos encontramos com pessoas de raças, nacionalidades, religiões e opiniões diferentes das nossas, não devemos permitir que essas diferenças se tornem barreiras entre nós. Devemos pensar nelas como rosas de cores diferentes a crescer no belo jardim da humanidade e regozijarmo-nos por estar entre elas.

1. Depois de estudar a afirmação anterior, como fez nas antecedentes, pense nas muitas conversas que se desenrolam à sua volta. Quais serão algumas das questões na mente das pessoas que oferecem uma oportunidade de partilhar estas ideias com elas?

---

---

---

---

2. Uma conversa sobre a unidade da humanidade pode levar a uma discussão sobre a importância da unidade na própria comunidade. Pode dizer algumas palavras sobre como cada um de nós pode contribuir para isso?

---

---

---

3. Pode desejar memorizar uma ou mais das seguintes citações de modo a poder referir-se a elas quando falar sobre este assunto com os seus amigos:

**“Ergueu-se o tabernáculo da unidade; não vos considereis uns aos outros como estranhos. Sois os frutos de uma só árvore e as folhas do mesmo ramo.”<sup>15</sup>**

**“Tão potente é a luz da unidade que pode iluminar toda a terra.”<sup>16</sup>**

**“Volvei as vossas faces para a unidade e deixai brilhar sobre vós o esplendor da sua luz. Uní-vos e por amor a Deus resolvi extirpar qualquer coisa que motive contenda entre vós.”<sup>17</sup>**

**“Cumpre ao homem aderir tenazmente àquilo que possa promover amizade, benevolência e unidade.”<sup>18</sup>**

## SECÇÃO 7

A declaração seguinte irá ajudá-lo a contribuir para discussões sobre o tema da justiça, uma questão que preocupa muito a maioria das pessoas:

É fundamental para a existência humana a diferença de capacidade nos indivíduos. Por conseguinte, não é possível que todas as pessoas sejam iguais em todos os aspetos. No entanto, os assuntos humanos, na sua totalidade, devem ser regidos pelo princípio da justiça. A justiça deve ser sagrada e os direitos de cada pessoa devem ser salvaguardados.

A justiça não é limitada; é uma qualidade universal. Deve funcionar em todos os departamentos da vida humana. Todos e cada um dos membros da sociedade devem usufruir dos benefícios da civilização, porque todos nós fazemos parte do corpo da humanidade. Se um membro deste corpo está em angústia ou sofrimento, todos os outros membros inevitavelmente sofrem. Como pode um estar aflito e os outros satisfeitos? A sociedade de hoje em dia carece da reciprocidade e da harmonia necessárias; não está bem arranjada. São necessárias leis e princípios que garantam o bem-estar e a felicidade de toda a família humana.

A justiça está assente nos pilares da recompensa e da punição. Os governos dirigidos pelos que não têm fé, nem medo da retribuição divina, executarão leis injustas. A esperança da recompensa e o medo da punição são necessários para evitar a opressão. Os legisladores e os administradores das leis devem estar cientes das consequências espirituais das suas decisões. Os governantes que acreditam que as consequências das suas ações os seguirão para além desta vida terrena e que sabem que os seus juízos serão pesados na balança da justiça divina, evitarão certamente a tirania e a opressão.

1. Depois de ter aprendido a expressar as ideias anteriores com naturalidade, pense quais os assuntos de conversa que beneficiariam com as percepções que a declaração oferece.

---

---

---

---

2. Como responderia a alguém que acredita que a injustiça nunca acabará?

---

---

---

3. Abaixo estão algumas citações dos Escritos de Bahá'u'lláh relacionados com a justiça que você é encorajado a memorizar.

**“A luz dos homens é a justiça. Não a apagueis com os ventos contrários da opressão e da tirania. O objetivo da justiça é fazer aparecer entre os homens a unidade.”<sup>19</sup>**

**“Nenhum resplendor se pode comparar com o da justiça. Dela dependem a organização do mundo e a tranquilidade do género humano.”<sup>20</sup>**

**“O que educa o mundo é a justiça, pois esta é sustentada por dois pilares, a recompensa e a punição. Esses dois pilares são fontes de vida para o mundo.”<sup>21</sup>**

## SECÇÃO 8

O fosso entre ricos e pobres alarga-se a cada dia que passa e a declaração seguinte irá ajudá-lo a conversar com amigos sobre este assunto e outros relacionados com ele.

Hoje em dia, devido à falta de reciprocidade e de relações harmoniosas, alguns membros da sociedade estão satisfeitos, vivendo em grande conforto e luxo, enquanto outros carecem de alimento e abrigo. Alguns são extremamente ricos e outros vivem na máxima pobreza.

As leis da sociedade devem ser formuladas e aplicadas de modo a não permitir que alguns acumulem uma riqueza desmesurada e que outros sejam destituídos. Isto não significa que todos devem ser iguais, pois diferenças de grau e quantidade são inerentes à criação. Mas pode ser abolido o deplorável excesso de riqueza acompanhado pela pobreza desmoralizante. Se está certo que um capitalista possua uma fortuna, é igualmente justo que o trabalhador tenha meios de existência suficientes. Quando vemos pobreza extrema, encontraremos tirania em algum lugar.

A essência da questão é que a justiça divina deve manifestar-se nas condições humanas. Os fundamentos de toda a condição económica são de natureza divina e estão associados ao mundo do coração e do espírito. Os ricos devem dar da sua abundância; devem suavizar os seus corações e cultivar uma inteligência compassiva. Os corações devem ser cimentados uns aos outros, o amor deve tornar-se tão dominante que os abastados tomarão voluntariamente medidas para estabelecer ajustamentos económicos de modo permanente. Eles próprios têm de perceber que não é justo nem lícito possuírem uma grande riqueza enquanto há uma pobreza abjeta na comunidade. Desta forma, darão voluntariamente a sua riqueza, mantendo tanto quanto lhes permita viver confortavelmente.

1. Leia a declaração e estude-a no seu grupo como habitual. Há muitas questões na mente das pessoas relacionadas com a riqueza e a pobreza – emprego, salários, habitação, só para citar alguns. Pode pensar noutros tópicos cuja discussão beneficiaria com as ideias desta declaração?

---

---

---

---

---

2. O que responderia se alguém que o ouvisse mencionar as ideias anteriores lhe perguntasse o seguinte: "Está a dizer que os ricos vão compreender e apoiar leis fiscais rigorosas e que eles pagarão de bom grado o que lhes compete? O que o faz pensar que isto é possível?"

---

---

---

3. Sugere-se que memorize uma ou duas destas citações dos Escritos de Bahá'u'lláh:

**“...deveis dar frutos belos e maravilhosos, para que vós e outros sejam por eles beneficiados. Assim compete a cada um ocupar-se em ofícios ou profissões, pois o segredo da riqueza está nisso, ó homens de compreensão!”<sup>22</sup>**

**“Se os teus olhos estiverem volvidos para a misericórdia, abandona tu as coisas que a ti são proveitosas e adere àquilo que trará proveito ao género humano. E se os teus olhos estiverem volvidos para a justiça, escolhe tu para o teu próximo o que para ti próprio escolhes.”<sup>23</sup>**

**“Bem-aventurado quem prefere o seu irmão a si próprio.”<sup>24</sup>**

**“Nenhum ato bom jamais foi, ou será, perdido, pois atos benevolentes são tesouros preservados por Deus para o benefício daqueles que os praticam.”<sup>25</sup>**

**“...guardai-vos de exceder os limites da moderação e ser incluídos no número dos extravagantes.”<sup>26</sup>**

## SECÇÃO 9

Abaixo estão algumas ideias que o ajudarão a participar em discussões sobre o tema do preconceito.

O preconceito em todas as suas formas – religioso, racial, de género, étnico, económico – destrói o edifício da humanidade e é contrário aos mandamentos de Deus. Durante milhares de anos, a humanidade tem sofrido com a guerra e o derramamento de sangue impulsionado por um ou outro destes preconceitos. Enquanto eles persistirem, a humanidade não descansará.

Deus enviou os Seus Profetas com o único propósito de criar amor e unidade. Todos os livros celestiais são a palavra escrita do amor. Se demonstrarem ser motivo de afastamento, tornaram-se infrutíferos. Portanto, o preconceito religioso é especialmente contra a vontade e o mandamento de Deus.

O preconceito de nação é totalmente injustificável. A Terra é uma só terra, um só país. As linhas e fronteiras que separam as nações são imaginárias; não foram criadas por Deus. As pessoas declaram que um rio é uma linha de fronteira entre dois países, dando a cada lado um nome, enquanto o rio foi criado para ambos e é uma artéria natural para todos. Não será a imaginação e a ignorância que impelem as pessoas a fazer das dádivas da vida causa de guerra e destruição?

O preconceito racial não passa de superstição. A cor da pele de uma pessoa é apenas o resultado de adaptações dos seus antepassados ao longo do tempo ao clima e ao ambiente. O caráter é o verdadeiro critério de humanidade. A excelência não depende da raça, nem da cor. Fé, pureza de coração, boas ações e um discurso louvável são aquilo que é aceitável no limiar de Deus.

Durante muito tempo, as mulheres tornaram-se subordinadas dos homens e injustiçadas. A distinção entre masculino e feminino é uma exigência do mundo físico; no mundo do espírito são iguais. Aos olhos de Deus, não há distinção quanto a ser masculino ou feminino. Toda a humanidade foi dotada por Ele de inteligência e percepção. Todos têm capacidade de adquirir virtudes. Não há nenhuma circunstância hoje em dia em que o sexo de uma pessoa seja desculpa para o exercício da discriminação.

De acordo com as palavras do Antigo Testamento, Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança." Claramente, isto aplica-se também às mulheres. O ser humano foi criado à imagem de Deus; ou seja, as virtudes divinas são refletidas e reveladas na realidade humana. Isto é verdade para toda a humanidade. Como é absolutamente insustentável afirmar que apenas aqueles de determinada cor, etnia ou nacionalidade foram criados à semelhança de Deus. Que absurdo insinuar que só os ricos foram feitos à Sua imagem ou pensar que um critério de proximidade a Deus é uma posição elevada na sociedade. A humanidade não pode alcançar a iluminação a não ser através do abandono de preconceitos e da aquisição da moral do Reino.

1. Estude esta declaração como fez as anteriores e depois pense em alguns desafios que os seus amigos e vizinhos colocaram em conversas que apelam à eliminação do preconceito.

---

---

---

---

2. O que responderia se alguém que o ouviu partilhar as ideias anteriores lhe perguntasse: "Podemos ter preconceitos sem saber?"

---

---

---

3. Pode ter oportunidade de incluir nas suas discussões sobre estas ideias alguma das seguintes citações dos Escritos de Bahá'u'lláh:

**“A terra é um só país e a humanidade os seus cidadãos.”<sup>27</sup>**

**“Todos os renovos do mundo apareceram de uma só árvore, todas as gotas de um mesmo oceano, e todos os seres devem a sua existência a um único Ser.”<sup>28</sup>**

**“É homem, verdadeiramente, quem hoje se dedica ao serviço da humanidade inteira.”<sup>29</sup>**

**“A luz de um bom caráter excede a luz do sol e o seu resplendor.”<sup>30</sup>**

**“O mérito do homem está no serviço e na servitude e não na ostentação de afluência e riqueza.”<sup>31</sup>**

**“Permita Deus que, através da Sua graça, tu sejas ajudado, sob todas as condições, a demolir os ídolos da superstição e a romper os véus das fantasias dos homens.”<sup>32</sup>**

**“De todos os homens, o mais negligente é o que disputa futilmente e procura colocar-se acima do irmão. Dize: Ó irmãos! Sejam atos, e não palavras, o vosso adorno.”<sup>33</sup>**

## SECÇÃO 10

Em conversas com amigos, muitas vezes, poderá conseguir aproveitar as ideias da seguinte declaração sobre a igualdade entre homens e mulheres:

O sol físico, através da sua luz e calor, revela a realidade de todas as coisas na Terra. O fruto escondido na árvore aparece sobre os seus ramos em resposta ao poder do sol. Da mesma forma, o Sol da Verdade, brilhando em pleno esplendor no céu espiritual, traz à luz realidades que não eram aparentes no passado. É por isso que, nesta época, o princípio da igualdade entre homens e mulheres foi plenamente reconhecido e constitui agora um dado adquirido.

Bahá'u'lláh declarou em termos bem claros que, aos olhos de Deus, não há distinção entre homens e mulheres. A condição de desigualdade que tem existido ao longo dos tempos não é resultado da superioridade dos homens; é simplesmente porque as mulheres não têm a mesma oportunidade de desenvolver todas as suas potencialidades. No entanto, apesar do preconceito contra elas, a história regista a vida de numerosas mulheres que alcançaram as maiores realizações.

Uma dessas mulheres foi a poetisa Persa, Ṭáhirih. Nasceu no início do século XIX, num país onde as mulheres eram inteiramente subjugadas pelos homens. Foi a primeira mulher a aceitar a verdade da nova Revelação de Deus. Ao testemunhar a alvorada de um novo Dia, convenceu-se de que tinha chegado a altura de ser reconhecida a realidade da igualdade entre homens e mulheres. Dedicou as suas energias a proclamar esta verdade. O seu conhecimento e eloquência confundiram os homens mais cultos do seu tempo. Embora todas as forças de um rei opressivo e um clero ignorante e orgulhoso estivessem contra ela, ela não hesitou, nem por um instante, em dizer a verdade. E no final, deu a sua vida pela Causa que tinha abraçado com tanta determinação.

Acreditar naquilo que Deus não destinou é ignorância e superstição. Hoje em dia, as mulheres devem ter todas as oportunidades de se educarem e de assumirem uma posição de igualdade com os homens em todos os domínios do empreendimento humano. Até que a igualdade entre homens e mulheres se torne uma realidade neste mundo, tal como é no reino espiritual, o verdadeiro progresso da humanidade não será possível.

1. Como é habitual, deve estudar estas afirmações no seu grupo e praticar expressar as ideias. Há alguma conversa que possa ter tido recentemente com os seus amigos que teria beneficiado com as ideias oferecidas? Quais eram os assuntos em discussão?

---

---

---

---

2. Quais são algumas das crenças e atitudes predominantes na sociedade de hoje que terão de mudar para que as mulheres assumam uma posição igual às dos homens em todos os domínios de empreendimentos?

---

---

---

---

3. Seguem-se algumas citações dos Escritos de Bahá'u'lláh que pode querer memorizar.

**“A mulher e o homem têm sido e sempre serão iguais aos olhos de Deus.”<sup>34</sup>**

**“Não sabeis por que Nós vos criámos a todos do mesmo pó? A fim de que ninguém se enaltecesse acima dos outros.”<sup>35</sup>**

**“Neste Dia, a Mão da graça divina removeu toda a distinção. Os servos de Deus e as Suas servas são vistos no mesmo plano.”<sup>36</sup>**

## SECÇÃO 11

A declaração final que lhe é pedida para estudar é sobre o tema da educação universal:

A promoção da educação é a exigência mais urgente do nosso tempo. Nenhuma nação pode alcançar a prosperidade a menos que faça da educação uma das suas preocupações centrais. A principal razão para o declínio de um povo é a falta de acesso ao conhecimento.

A educação deve começar na infância. É dever de um pai e de uma mãe fazer o seu melhor para educar os seus filhos, refinar o seu carácter de acordo com as leis espirituais e morais, e garantir que são treinados nas artes e nas ciências. As mães são as primeiras educadoras da humanidade; cuidam dos seus filhos no seio do conhecimento. Todas as crianças devem ser educadas; esta não é uma questão que possa ser negligenciada. Se os pais são capazes de pagar as despesas necessárias, devem fazê-lo. Caso contrário, a comunidade deve fornecer os meios para a educação da criança.

A educação deve desenvolver em cada ser humano o desejo de alcançar a excelência. Devemos ficar enamorados com a perfeição humana e procurar alcançá-la com paixão. Devemos aspirar à distinção espiritual, tornar-nos conhecidos pelas virtudes do mundo humano – por sinceridade, lealdade, serviço à humanidade, amor e justiça. Temos de procurar ser distinguidos pelos nossos esforços para promover a paz e a unidade e fomentar a aprendizagem. Guiar as pessoas para esse caminho é a verdadeira tarefa da educação.

1. Depois de estudar esta declaração no seu grupo, tente identificar algumas das preocupações que os seus amigos têm sobre a educação. Como é que as ideias anteriores respondem às suas preocupações?

---

---

---

---

2. Sugere-se que memorize uma ou mais das seguintes citações dos Escritos de Bahá'u'lláh:

**“Não é desejável que um homem seja deixado sem conhecimento ou habilidades, pois será, então, nada mais que uma árvore estéril.”<sup>37</sup>**

**“Volvei as vossas mentes e vontades para a educação dos povos e raças da terra...”<sup>38</sup>**

**“As artes, ofícios e ciências elevam o mundo do ser e conduzem à sua exaltação.”<sup>39</sup>**

**“Na realidade, o conhecimento é um verdadeiro tesouro para o homem; é para ele uma fonte de glória, de graça, de júbilo e exaltação, de alegria e contentamento.”<sup>40</sup>**

## SECÇÃO 12

A paz é um problema na mente de todos. O seu estabelecimento é bastante urgente e vital. Agora que pensou nos princípios descritos nas declarações anteriores, pode achar benéfico refletir sobre a questão da paz universal.

Muito depende, naturalmente, dos governos ao tomarem medidas práticas para eliminar a guerra. Os acordos políticos para resolver os litígios e reduzir as armas são essenciais para a busca da paz, assim como as inúmeras formas de colaboração internacional entre as nações. No entanto, por muito importantes que sejam estas medidas, elas não conduzirão a uma paz duradoura se os princípios discutidos anteriormente não forem estabelecidos em todo o mundo. A menos que as pessoas aprendam a investigar a realidade e percebam que a verdade é só uma, não continuarão a persistir as velhas animosidades? Todos temos a mesma origem. Deus cuida de todos nós e treina-nos a todos através dos Seus Manifestantes. Os Seus ensinamentos assentam no mesmo alicerce de amor e comunhão. Só cessará a discórdia religiosa quando a unicidade da religião for reconhecida e a luz da religião iluminar o caminho para a paz. Não será necessário que a ciência e a religião trabalhem em harmonia, temos de perguntar ainda, para que sejam dissipadas as nuvens da ignorância e demonstrada a falsidade de todas as formas de preconceito, cada uma delas uma poderosa barreira à paz? Será que um mundo pacífico pode ser construído, é mais uma pergunta a fazer, se a atual disparidade desmesurada



entre ricos e pobres não for abordada em todos os cantos do globo? E só quando as mulheres forem autorizadas a moverem-se para todas as esferas das iniciativas humanas em pé de igualdade com os homens, é que a violência que tanto tem caracterizado a história dará lugar à paz e à verdadeira prosperidade. As gerações em ascensão devem ser universalmente educadas de acordo com esses princípios, caso contrário todas as esperanças de paz serão destruídas. Pode desejar memorizar as palavras seguintes de Bahá'u'lláh para que possa partilhá-las com outras pessoas interessadas no futuro da humanidade:

**“O bem-estar da humanidade, a sua paz e segurança, são irrealizáveis, a não ser que, primeiro, se estabeleça firmemente a sua unidade.”<sup>41</sup>**

## REFERÊNCIAS

1. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh(Wilmette:Bahá'íPublishingTrust,1983, 2017 printing), CIX, par. 2.
2. Ibid., CXXXII, par. 1.
3. Ibid., XXXIV, par. 5.
4. Epístolas deBahá'u'lláh.
5. Bahá'u'lláh,TheKitáb-i-Íqán:O Livro da Certeza.
6. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh,XXVIII,par.2,
7. Ibid., XXIV, par. 1,
8. Ibid., CXI, par. 1.
9. Ibid., XLIII, par. 6.
10. Ibid., CX, par. 1.
11. Epístolas deBahá'u'lláh.
12. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh,XCV,par.1.
13. Epístolas deBahá'u'lláh.
14. Ibid., no. 5.13, p.51.
15. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh,CXII,par.1.
16. Ibid., CXXXII, par. 3.
17. Ibid., CXI, par. 1.
18. Epístolas deBahá'u'lláh.
19. Ibid.
20. Bahá'u'lláh,citado porbyShoghiEffendi,O Advento da Justiça Divina.
21. Epístolas deBahá'u'lláh.
22. Bahá'u'lláh,As Palavras Ocultas, Persa no. 80.
23. Epístolas de Bahá'u'lláh.
24. Ibid.

25. Bahá'u'lláh, in *Huqúqu'lláh—O Direito de Deus: Uma Compilação de excertos dos Escritos de Bahá'u'lláh e 'Abdu'l-Bahá e de cartas escritas por ou em nome Shoghi Effendi e da Casa Universal de Justiça*, compiladas pelo Departamento de Pesquisa da Casa Universal de Justiça.
26. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, CXVIII, par. 2.
27. Ibid., CXVII, par. 1.
28. Bahá'u'lláh, citado por Shoghi Effendi, *O Dia Prometido Chegou*.
29. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, CXVII, par. 1.
30. Epístolas de Bahá'u'lláh.
31. Ibid.
32. Ibid.
33. *As Palavras Ocultas*, Persa no. 5.
34. Bahá'u'lláh, in *Mulheres: Exertos de Escritos de Bahá'u'lláh, 'Abdu'l-Bahá, Shoghi Effendi e da Casa Universal de Justiça*, compilados pelo Departamento de Pesquisa da Casa Universal de Justiça.
35. *As Palavras Ocultas*, Árabe no. 68.
36. Bahá'u'lláh, na compilação *Mulheres*.
37. Bahá'u'lláh, in *Excelência em Todas as Coisas: Compilação de excertos dos Escritos Bahá'ís*, compilados pelo Departamento de Pesquisa da Casa Universal de Justiça.
38. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, CLVI, par. 1.
39. Bahá'u'lláh, *Epístola ao Filho do Lobo*.
40. Epístolas de Bahá'u'lláh.
41. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, CXXXI, par. 2.





# Temas de Aprofundamento

## Objetivo

Desenvolver o hábito de visitar amigos e vizinhos para  
conversar sobre temas de relevância espiritual



## SECÇÃO 1

Esta terceira unidade, tal como a anterior, aborda as capacidades que nos permitem participar numa conversa significativa e elevada/construtiva. O nosso foco na segunda unidade incidiu sobre as inúmeras ocasiões que aparecem para elevar o nível das conversas através da referência a princípios espirituais. Aqui, o foco passa a ser as visitas que fazemos às casas de amigos e vizinhos para explorarmos juntos temas fulcrais para a vida da comunidade.

Em aldeias e bairros de todo o mundo, grupos de amigos estão intensamente envolvidos num conjunto de atividades interrelacionadas que incluem encontros devocionais regulares, aulas para a educação espiritual das crianças, encontros de pré-jovens, círculos de estudo, acampamentos de jovens e vários tipos de campanhas. À medida que este padrão de atividade se enraíza numa localidade e que um crescente número de pessoas se dedica a atos de serviço, o núcleo de amigos aumenta em dimensão e força. Um programa sistemático de visitas a um maior número de casas da vila ou do bairro constitui uma parte vital do processo de construção comunitária que está atualmente a ganhar força. Durante essas visitas, são abordados uma diversidade de temas. O professor de uma aula bahá'í para crianças, por exemplo, deve contactar frequentemente os pais das crianças para discutir temas relevantes para a educação. Visitas semelhantes devem ser realizadas às casas dos jovens e dos pré-jovens por aqueles que atuam como animadores e facilitadores para discutir assuntos relacionados com os desafios e as oportunidades associadas a estes anos promissores da vida de um ser humano. São igualmente essenciais as conversas realizadas com os membros da família sobre temas que aprofundam o seu conhecimento sobre a Fé. Em suma, o efeito de tais visitas sobre a cultura de camaradagem emergente na comunidade não pode ser subestimado.

## SECÇÃO 2

Para efeitos desta unidade, vamos olhar para um bairro imaginário onde está a ser desenvolvido o processo anteriormente descrito e vamos usá-lo como contexto para examinar os tipos de conversa que podem realizar-se durante uma visita a uma casa.

A Alejandra é uma jovem no terceiro ano da universidade. Ela e um dos seus irmãos, também estudante, vivem com os pais no bairro que estamos a imaginar, na casa onde nasceram e cresceram. Os quatro e um casal jovem que se mudou recentemente para o bairro reúnem-se todas as semanas para orar e consultar sobre o progresso das atividades que estão a ser desenvolvidas à sua volta, no seio de uma população de cerca de 8.000 pessoas. Três outros amigos participam de vez em quando nestas reuniões semanais e começam a pensar sistematicamente não só nos seus próprios atos de serviço, mas também em todo o processo de construção comunitária: um professor de uma aula de crianças que começou há seis meses, e dois jovens de 17 anos que estão a orientar um grupo de pré-jovens com a ajuda de um irmão mais velho da Alejandra, que era animador quando eles eram mais novos e que visitava regularmente os pais deles.

O primeiro conjunto de conversas que vamos analisar é entre a Alejandra e os Sanchez, uma família conhecida e muito respeitada no bairro. O marido e a mulher estão na casa dos sessenta anos e, tendo criado os seus filhos e filhas, vivem sozinhos a poucos quarteirões da casa da Alejandra. O Sr. e a Sra. Sanchez sabem ler e escrever, mas não receberam muita educação formal. O respeito generalizado de que gozam deve-se à sabedoria que adquiriram através da experiência de uma vida de atos generosos e ações puras. Eles conhecem os ensinamentos bahá'ís há algum tempo, mas só recentemente decidiram investigá-los a sério. Há uma semana, comunicaram aos pais de Alejandra o seu desejo de aderirem à comunidade. Já foi planeada uma reunião para os receber e, além disso, foi combinado que a Alejandra irá visitá-los regularmente durante várias semanas para partilhar com eles uma série de

temas que os ajudarão a aprofundar o seu conhecimento sobre a Fé. Através do seguimento do relato das visitas, vai poder explorar estes temas e, ao mesmo tempo, refletir sobre a dinâmica das conversas nessas ocasiões.

## SECÇÃO 3

A Alejandra planeia alicerçar a sua primeira conversa com o Sr. e a Sra. Sanchez na breve explicação que se segue sobre o tema, o eterno Convénio de Deus.

“O Criador de todas as coisas é Deus, o Único, o Incomparável, o Que subsiste por Si Próprio”. Bahá'u'lláh ensina-nos que a essência de Deus é incompreensível para a mente humana, pois o finito não pode compreender o infinito. As representações que as pessoas fazem d’Ele são apenas fruto da sua própria imaginação. Deus não é uma pessoa e não é uma mera força espalhada por todo o universo. As palavras que devemos necessariamente usar para nos referirmos à Fonte do nosso ser, como o Pai Celestial, o Poder Celestial, o Grande Espírito, expressam os Seus nomes e atributos na língua humana e são totalmente inadequados para O descrever.

Em As Palavras Ocultas, lemos:

**“Ó Filho do Homem! Amei a tua criação, por isso te criei. Ama-Me, pois, para que Eu possa mencionar o teu nome e inundar-te a alma com o espírito da vida.”<sup>1</sup>**

Nesta passagem, Bahá'u'lláh diz-nos que o amor de Deus por nós é a própria razão da nossa existência. Devemos estar conscientes deste amor, que nos protege, nos sustenta e nos enche com o espírito da vida. Em momentos de dificuldade ou de tranquilidade, de tristeza ou alegria, devemos lembrar-nos que O Seu amor nos envolve constantemente.

Com os ensinamentos bahá'ís, aprendemos que Deus estabeleceu um Convénio connosco ao ter-nos criado, por amor a nós. A palavra "convénio" significa pacto ou promessa entre duas ou mais pessoas. De acordo com o Convénio eterno, o Criador Todo-Generoso nunca nos abandona e, de tempos a tempos, faz com que a Sua Vontade e o Seu Propósito sejam conhecidos por nós através de um dos Seus Manifestantes.

O verbo "manifestar" significa revelar, mostrar algo que não era conhecido antes. Os Manifestantes de Deus são Aqueles Seres Especiais que nos revelam a Palavra de Deus. São Educadores universais que nos ensinam a viver segundo a vontade de Deus e a alcançar a verdadeira felicidade. Entre estes Manifestantes estão Abraão, Krishna, Moisés, Zoroastro, Buda, Cristo, Maomé e, claro, o Báb e Bahá'u'lláh, os Manifestantes Gémeos de Deus para esta época da história humana.

Assim, no Convénio eterno de Deus, a Sua parte tem sido sempre cumprida. Uma pergunta fundamental que todos nós devemos formular a nós mesmos é: "Como é que eu cumpro com a minha parte do Convénio?" A resposta que encontramos em todas as escrituras religiosas é: reconhecendo o Manifestante de Deus e obedecendo aos Seus ensinamentos. Esta resposta aponta para o próprio propósito das nossas vidas, que é conhecer e adorar Deus. Na Oração Obrigatória Curta, declaramos:



**“Dou testemunho, ó meu Deus, de que Tu me criaste para Te conhecer e adorar. Confesso, neste momento, a minha incapacidade e o Teu poder, a minha pobreza e a Tua riqueza.**

**"Não há outro Deus além de Ti, o Amparo no Perigo, O que subsiste por Si próprio.”<sup>2</sup>**

Como é impossível conhecermos Deus exceto através dos Seus Manifestantes, a única maneira de alcançarmos o propósito das nossas vidas é reconhecendo-Os e seguindo os Seus ensinamentos. Atualmente, os nossos corações transbordam de gratidão pela bênção de vivermos numa época em que está a ser cumprida a promessa feita em todos os Livros Sagrados, de que a paz e a justiça seriam estabelecidas na Terra. Bahá'u'lláh proclama:

**“Este é o Dia em que os mais excelentes favores de Deus manaram sobre os homens, o Dia em que a Sua graça suprema se infundiu em todas as coisas criadas. Todos os povos do mundo devem reconciliar as suas diferenças e, em paz e união perfeitas, abrigar-se à sombra da Árvore do Seu cuidado e da Sua benevolência.”<sup>3</sup>**

Antes de continuarmos com a nossa história, deve ler a explicação anterior e refletir sobre ela, parágrafo a parágrafo, com os outros participantes do seu grupo. Podem fazer perguntas uns aos outros e respondê-las em conjunto, até que cada um seja capaz de expressar as ideias com naturalidade e facilidade. Aprender bem as citações é especialmente importante, pois é indispensável partilhar passagens dos Escritos em discussões deste tipo. Os exercícios seguintes vão ajudá-lo a pensar sobre as ideias apresentadas nesta secção e sobre o significado das passagens citadas.

1. Como explicaria a alguém que Deus é uma essência desconhecida? Em relação a isso, o primeiro parágrafo da citação anterior poderá ser-lhe útil.

---

---

---

---

---

2. Por que é que Deus nos criou? \_\_\_\_\_

---

3. O que significa a palavra “convénio”? \_\_\_\_\_

---

4. O que prometeu Deus no Seu Convénio eterno com a humanidade?

---

---

5. Qual é o propósito das nossas vidas? \_\_\_\_\_

---

6. Se nunca poderemos conhecer a essência de Deus, o que quer dizer que o propósito da nossa vida é conhecer Deus? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
7. Qual o significado da palavra “manifestar”? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
8. Diga o nome de alguns dos Manifestantes de Deus: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
9. O que nos é exigido para cumprirmos a nossa parte do Convénio? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
10. Complete as frases seguinte:
- a. Neste Dia, os mais \_\_\_\_\_ de Deus manaram sobre os homens.
- b. Neste Dia, a \_\_\_\_\_ de Deus infundiu-se em todas as coisas criadas.
- c. Neste Dia, devemos \_\_\_\_\_ as nossas diferenças e, em paz e união perfeitas,  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
11. O que pede Bahá’u’lláh que os povos do mundo façam? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## SECÇÃO 4

O conteúdo do tema que a Alejandra planeia partilhar com o Sr. e a Sra. Sanchez não é a única coisa em que ela tem pensado. Ela espera construir uma forte ligação de amizade com o casal. Por experiência própria, conhece os efeitos malévolos tanto do preconceito como de uma atitude paternalista. Evitá-las-á naturalmente; os seus estudos superiores não diminuem a sua humildade; no seu coração nada existe exceto amor genuíno e respeito pelos Sanchez. Enquanto pensa como vai explicar o primeiro tema, recorda-se que este é o início de uma conversa que se irá desenrolar ao longo de muitas semanas. Reconhece que é preciso parar em certos pontos para ouvir a resposta do casal, embora seja importante apresentar com clareza a sequência de ideias. "Devo tentar não ficar nervosa" - diz para si mesma - "porque isso faz com que eu continue a falar sem parar, sem dar hipótese de a conversa ganhar forma". A Alejandra continua a pensar na sua visita durante algum tempo. Se

estivesse no lugar dela, quais dos seguintes aspetos consideraria como pensamentos apropriados para ter em mente?

- \_\_\_\_\_ A minha tarefa é instruir os Sanchez sobre a Fé e certificar-me de que aprendem tudo o que lhes ensino.
- \_\_\_\_\_ Que privilégio é poder passar algum tempo com este maravilhoso casal e partilhar passagens dos Escritos com eles.
- \_\_\_\_\_ Sei que esta visita é importante. Ainda assim, espero que não demore muito, pois tenho outras coisas a fazer.
- \_\_\_\_\_ As citações serão demasiado difíceis para eles. Devo mencionar umas ideias simples. O que é importante é mostrar-lhes amor.
- \_\_\_\_\_ Com a idade que têm, os Sanchez já não podem aprender muito.
- \_\_\_\_\_ Estou ansiosa por os visitar e para ouvir as ideias deles enquanto discutimos o tema e refletimos sobre as citações.
- \_\_\_\_\_ Sabem ler. Vou apenas apresentar o assunto e deixar-lhes as citações para que as estudem por si mesmos.
- \_\_\_\_\_ Enquanto apresento as ideias, terei de parar muitas vezes para podermos estudar as citações em conjunto e consultar sobre elas.
- \_\_\_\_\_ Espero poder apresentar todo o tema sem interrupção e perguntar-lhes se têm quaisquer perguntas no final.

Pode pensar noutros sentimentos que gostaria ou não de ter enquanto se prepara para tal visita?

## SECÇÃO 5

A primeira visita da Alejandra à casa de Sanchez corre bem. O casal nota o seu nervosismo e fá-la sentir-se à vontade com o seu calor e bondade. Ouvem atentamente e participam plenamente na discussão, prestando uma especial atenção às citações. O único momento de dificuldade é no final, quando a Sra. Sanchez surpreende Alejandra com uma pergunta: "Será que me estou a esquecer de Cristo ao juntar-me à comunidade bahá'í?" A Alejandra sabe a resposta, mas precisa de tempo para a formular. O Sr. Sanchez sorri e vem em seu auxílio: "Acho que o meu amor por Cristo cresceu desde que aprendemos sobre os ensinamentos bahá'ís." "E é assim mesmo com muitas pessoas em todo o mundo", acrescenta Alejandra, que organizou as suas ideias. "O seu amor por Moisés, Cristo, Krishna, Buda, Zoroastro e Maomé é reforçado por causa do que Bahá'u'lláh ensina sobre a unidade de Deus, a unidade da religião e a unidade da humanidade."

É capaz de ser útil tirar um momento, no seu grupo, para discutir algumas das qualidades e atitudes patentes durante a visita da Alejandra, que a tornaram tão frutífera. Entre estas, a humildade é a principal. O alicerce de toda a humildade é a humildade perante Deus. Daí vem a humildade perante as suas criaturas. Em nenhum momento a humildade é mais importante do que quando se fala de Deus e dos Seus Manifestantes. Deve refletir sobre as seguintes palavras de Bahá'u'lláh e esforçar-se por as memorizar:

**“Os que são os bem-amados de Deus, onde quer que se reúnam e quaisquer que sejam aqueles com quem se encontrem, devem demonstrar, na sua atitude para com Deus e na maneira de celebrar o Seu louvor e a Sua glória, tal humildade e submissão que cada átomo de pó sob os seus pés ateste a profundidade da sua devoção. A conversa de que participam essas almas santas deve ser imbuída de tamanho poder que esses mesmos átomos de pó sejam estremecidos pela sua influência. Devem de tal modo se comportar que a terra em que pisam jamais tenha direito de lhes dirigir palavras como estas: "Devo ser preferida a vós. Pois podeis testemunhar quanto sou paciente em suportar o peso que o lavrador põe sobre mim. Sou o instrumento que a todos os seres concede, sem cessar, as bênçãos que me foram confiadas por Aquele que é a Fonte de todas as graças. Não obstante a honra que me foi concedida e as inumeráveis evidências da minha riqueza – riqueza esta que supre as necessidades de toda a criação – vede o grau da minha humildade, testemunhai com que submissão absoluta eu me deixo ser pisada sob os pés dos homens...””<sup>4</sup>**

Como mencionado anteriormente, a humildade perante os nossos semelhantes advém da humildade perante Deus. É com esta mesma humildade que assumimos uma atitude de oração quando visitamos a casa de um amigo ou vizinho para aprofundarmos juntos a nossa compreensão de certos temas. Durante a conversa, voltamos os nossos pensamentos frequentemente para Deus, pedindo-lhe que ilumine as nossas mentes e os nossos corações, e os de todos os presentes. Há muitas frases e partes de orações que podemos memorizar com este propósito em mente. Estes são apenas alguns exemplos:

**“Ilumina os nossos corações, dá discernimentos aos nossos olhos e torna atentos os nossos ouvidos.”<sup>5</sup>**

**“Ó Senhor! Concede-nos as tuas infinitas graças e deixa brilhar a luz da Tua guia.”<sup>6</sup>**

**“Abre as portas do verdadeiro conhecimento e deixa a luz da fé brilhar resplandecente.”<sup>7</sup>**

**“Ó Senhor! Ilumina os nossos olhos a fim de que possamos contemplar a Tua luz.”<sup>8</sup>**

**“Volto-me completamente para Ti, implorando-Te fervorosamente com todo o meu coração, a minha mente e a minha língua, para que me protejas de tudo o que é contra a Tua vontade neste ciclo da Tua unidade divina”<sup>9</sup>.**

## **SECÇÃO 6**

O coração da Alejandra está cheio de alegria após a visita à casa dos Sanchez e da conversa com eles sobre o tema do Convénio eterno. A próxima visita é uma boa oportunidade para eles aprofundarem o seu conhecimento sobre a vida de Bahá'u'lláh. Segue-se a apresentação que ela fez:

Bahá'u'lláh nasceu no dia 12 de novembro de 1817, em Teerão, a capital da Pérsia. Desde a infância, demonstrou qualidades extraordinárias e os Seus pais estavam convencidos que Ele estava destinado a uma vida no seio da nobreza. O pai de Bahá'u'lláh, um ilustre ministro da corte do rei, tinha imenso amor pelo seu Filho. Uma noite sonhou que Bahá'u'lláh nadava num oceano sem fim, o Seu corpo brilhava e iluminava o vasto mar. À volta da cabeça o Seu longo cabelo negro irradiava, flutuando em todas as direções. Um numeroso cardume de peixes reunia-se à volta d'Ele, cada um agarrado à extremidade de um cabelo. Embora o número de peixes fosse grande, nem um único cabelo foi separado da cabeça de Bahá'u'lláh. Ele movia-se livremente e sem restrições, e todos O seguiam. O pai de Bahá'u'lláh pediu a um homem

conhecido pela sua sabedoria para apresentar uma explicação sobre o sonho.

Este disse que o oceano sem fim significava o mundo do ser. Sozinho e isoladamente, Bahá'u'lláh haveria de alcançar soberania sobre ele. O cardume de peixes representava a turbulência que Ele despertaria entre os povos do mundo. Ele teria a proteção infalível do Todo-Poderoso; este tumulto não O iria prejudicar.

Aos treze/catorze anos, Bahá'u'lláh era famoso na corte do rei pela Sua sabedoria e conhecimento. Aos 22 anos, quando o Seu pai morreu, o governo ofereceu-lhe a posição que antes pertencia ao seu pai. Mas Bahá'u'lláh não tinha intenção de passar o Seu tempo a administrar assuntos mundanos. Deixou para trás a corte e os seus ministros para seguir o caminho definido por Deus. Dedicou o Seu tempo a ajudar os oprimidos, os doentes e os pobres e, desde cedo, ficou conhecido como defensor da causa da justiça.

Aos 27 anos, Bahá'u'lláh recebeu, através de um mensageiro especial, alguns dos Escritos do Báb, que proclamava o início de um novo Dia, o Dia em que um novo Manifestante de Deus traria ao mundo a paz, a unidade e a justiça há muito aguardadas pela humanidade. Bahá'u'lláh aceitou imediatamente a Mensagem do Báb e tornou-se um dos Seus mais entusiastas seguidores. Mas, infelizmente, aqueles que governavam o povo da Pérsia, cegos pelos seus próprios desejos egoístas, decidiram perseguir os seguidores do Báb com grande selvajaria. Bahá'u'lláh, apesar de ser conhecido pela Sua nobreza, não foi poupado. Pouco mais de oito anos após a Declaração de Báb e dois anos depois do próprio Báb ter sido martirizado, Bahá'u'lláh foi preso numa masmorra escura chamada Buraco Negro. As correntes colocadas à volta do Seu pescoço eram tão pesadas que não Lhe permitiam levantar a cabeça. Foi ali que Bahá'u'lláh passou quatro meses terríveis, enfrentando graves dificuldades. No entanto, foi nesta mesma masmorra que o Espírito de Deus encheu a Sua alma e Lhe revelou que Ele era o Prometido de todas as eras. A partir desta prisão escura, o Sol de Bahá'u'lláh ergueu-se, iluminando toda a criação.

Durante os quatro meses que passou no Buraco Negro, Bahá'u'lláh foi despojado de todos os seus bens, e Ele e Sua família foram mandados para o exílio. No frio rigoroso do inverno, eles viajaram ao longo das montanhas ocidentais da Pérsia em direção a Bagdade, na altura uma cidade do Império Otomano e hoje a capital do Iraque. Não há palavras para descrever os seus sofrimentos enquanto caminhavam centenas de quilómetros na neve e no chão coberto de gelo a caminho daquela cidade.

A fama de Bahá'u'lláh espalhou-se rapidamente por Bagdade e outras cidades da região, e um número de pessoas cada vez maior vinha à porta deste Prisioneiro exilado para receber as Suas bênçãos. Mas houve alguns que ficaram com ciúmes da Sua fama. Entre eles estava o meio-irmão de Bahá'u'lláh, Mírzá Yahyá, que vivia sob os Seus amorosos cuidados. A conspiração de Mírzá Yahyá causou desunião entre os seguidores do Báb e trouxe uma grande tristeza a Bahá'u'lláh. Uma noite, sem dizer a ninguém, Bahá'u'lláh deixou a Sua casa e dirigiu-se às montanhas do Curdistão. Ali, Ele viveu isolado, em oração e meditação. Permaneceu numa pequena caverna e subsistiu com os alimentos mais simples. Nenhuma pessoa daquela região conhecia a sua origem e ninguém sabia o Seu nome. Mas, gradualmente, o povo da região começou a falar do "Sem Nome", um grande Santo que possuía um conhecimento concedido por Deus. Quando a notícia desta Personagem Sagrada chegou ao filho mais velho de Bahá'u'lláh, 'Abdu'l-Bahá, Ele reconheceu imediatamente os sinais do Seu amado Pai. Foram enviadas cartas através de um mensageiro especial implorando a Bahá'u'lláh que regressasse a Bagdade. Bahá'u'lláh aceitou, pondo fim a um período de dois anos de dolorosa separação.

Durante a ausência de Bahá'u'lláh, as condições da comunidade bábí tinham-se degradado rapidamente. Nos sete anos em que viveu em Bagdade após o Seu regresso das montanhas, Bahá'u'lláh infundiu um novo espírito nos perseguidos e confusos seguidores do Báb. Apesar de ainda não ter anunciado a Sua própria e elevada posição, o poder e a sabedoria das Suas palavras começaram a conquistar a lealdade de um número crescente de bábis e a admiração das pessoas, qualquer que fosse a sua posição social. Mas o fanático clero muçulmano não suportava ver a tremenda influência que Bahá'u'lláh exercia sobre um número tão vasto de almas. Queixaram-se várias vezes às autoridades até que o governo da Pérsia se juntou a alguns dos funcionários do Império Otomano para mandar Bahá'u'lláh ainda para mais longe da Sua terra natal, desta vez para a cidade de Constantinopla.

O mês de abril de 1863 foi um mês de grande tristeza para a população de Bagdade. Aquele a Quem tinham começado a amar cada vez mais estava prestes a deixar a sua cidade, rumo ao que para eles era um destino desconhecido. Pouco antes da Sua partida, Bahá'u'lláh mudou-se para um jardim nos arredores da cidade, ergueu a Sua tenda e durante doze dias recebeu um fluxo de visitantes que ali se reuniam para se despedirem. Os seguidores do Báb vieram para este jardim com corações pesados; alguns acompanhariam Bahá'u'lláh nesta etapa do Seu exílio, embora muitos tivessem que ficar para trás e ser privados de uma estreita associação com Ele. Mas Deus não quis que esta ocasião fosse de tristeza. As portas da Sua infinita generosidade foram abertas e Bahá'u'lláh proclamou aos que O acompanhavam que Ele era Aquele previsto pelo Báb – Aquele a quem Deus tornaria manifesto. A tristeza deu lugar à alegria ilimitada; os corações foram elevados e as almas acesas com o fogo do Seu amor. Este período de 12 dias, em abril, é celebrado em todo o mundo com a designação de Festival do Ridván, o aniversário da declaração de Baha'u'llah da Sua Missão Mundial.

Constantinopla era a sede do Império Otomano. Ali, novamente, no decurso de apenas quatro meses, a grande sabedoria e encanto pessoal de Bahá'u'lláh começaram a atrair um número crescente de pessoas. "Ele não deve ficar mais tempo em Constantinopla", murmurava o fanático clero muçulmano, que convenceu as autoridades a exilá-lo para a cidade de Adrianópolis. Em Adrianópolis, onde permaneceu durante quatro anos e meio, Bahá'u'lláh escreveu Epístolas aos reis e aos governantes do mundo, apelando-lhes para que abandonassem os caminhos da opressão e se dedicassem ao bem-estar do seu povo. Então os seus inimigos conceberam um castigo cruel. Ele e a Sua família seriam exilados para Akká, que na altura era a pior colónia penal de todo o império. "Certamente, Ele vai perecer nas duras condições daquela cidade-prisão", pensaram os homens mesquinhos que imaginaram que podiam parar o plano que o próprio Deus tinha posto em marcha.

As dificuldades que Bahá'u'lláh sofreu em Akká são demasiado numerosas para serem contadas. Ele carecia de qualquer conforto e estava rodeado de inimigos dia e noite. Mas as condições da prisão mudaram gradualmente. Os habitantes de Akká e do seu governo ficaram convencidos da inocência do pequeno grupo de bahá'ís, que tinha sido exilado na sua cidade. Mais uma vez, as pessoas sentiram-se atraídas pela sabedoria e amor desta extraordinária Personagem, embora a maioria não entendesse a Sua elevada posição. Passados cerca de nove anos, as portas da cidade-prisão abriram-se para Bahá'u'lláh e Seus seguidores. O Seu amado Filho 'Abdu'l-Bahá conseguiu encontrar um lugar digno para o Seu Pai viver fora dos muros da cidade e, posteriormente, 'Abdu'l-Bahá conseguiu alugar uma casa no campo onde Bahá'u'lláh pôde passar os restantes treze anos da Sua vida, em relativa paz e tranquilidade. Esta casa é conhecida por nós como a Mansão de Bahjí e foi lá que Ele faleceu em maio de 1892, no auge da Sua Majestade e Glória.

Bahá'u'lláh ergueu o estandarte da comunhão e da paz universal e revelou a Palavra de Deus. Embora os Seus inimigos unissem forças contra Ele, Ele foi vitorioso sobre eles, tal como Deus Lhe tinha prometido quando estava acorrentado na masmorra escura em Teerão. Durante a Sua vida, a Mensagem de Bahá'u'lláh ressuscitou os corações de milhares de pessoas. E hoje, os Seus ensinamentos continuam a espalhar-se por todo o mundo. Nada O pode impedir de alcançar o Seu objetivo final, que é unificar a humanidade numa Causa universal, numa Fé comum.

O anterior relato da vida de Bahá'u'lláh é relativamente longo. Antes de passar aos exercícios seguintes, o grupo deve ler o texto parágrafo a parágrafo e devem fazer perguntas uns aos outros até que tenham aprendido bem o conteúdo e o possam apresentar com facilidade. O mapa que se segue irá ajudá-los a recordar o caminho dos exílios de Bahá'u'lláh, bem como os acontecimentos que então ocorreram.



1. Poderá achar útil anotar no espaço que se segue a sequência dos principais eventos associados à vida de Bahá'u'lláh, com base no relato anterior.

---



---



---



---



---

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

2. Numa discussão em torno do tema da vida de Bahá'u'lláh, há um conjunto de conceitos que precisam de ser enfatizados, para além da sequência dos eventos. De particular importância é a reflexão sobre o sofrimento que Ele suportou devido ao Seu amor pela humanidade, bem como as extraordinárias vitórias alcançadas pela Sua Fé face à oposição que enfrentou. Deixemos que estas palavras fiquem gravadas nas nossas mentes e nos nossos corações:

**“A Beleza Antiga consentiu em ser confinado por grilhões, para que a humanidade fosse libertada da sua escravidão; aceitou o encarceramento nesta irreduzível Cidadela, a fim de que o mundo inteiro atingisse a verdadeira liberdade. Até à última gota, Ele sorveu da taça da tristeza, para que todos os povos da terra alcançassem a perene felicidade e se tornassem plenos de alegria. Isso deriva da misericórdia do vosso Senhor, o Compassivo, o Mais Misericordioso. Temos aceitado o aviltamento, ó vós que acreditais na Unidade de Deus, a fim de vos enaltecer, e sofrido múltiplas tribulações para que vós pudésseis atingir o sucesso e a prosperidade. Aquele que veio edificar de novo o mundo inteiro – vede como é forçado, por aqueles que se atribuíram co-participantes de Deus, a morar na mais desolada das cidades!”<sup>10</sup>**

3. Quando falamos do sofrimento de Bahá'u'lláh, devemos ter cuidado para não O apresentarmos como uma vítima indefesa dos seus inimigos. Ele aceitou voluntariamente ser acorrentado para libertar a humanidade. A história da Sua vida, embora repleta de relatos de grande sofrimento, é na sua essência uma história de triunfo. Com a ajuda do facilitador do vosso grupo, pode preparar uma breve palestra sobre os sofrimentos e vitórias de Bahá'u'lláh, com base no seu conhecimento atual sobre a Sua vida? As perguntas seguintes podem ajudá-lo.

- a. Por que motivo Bahá'u'lláh consentiu ser acorrentado? \_\_\_\_\_



- b. Por que motivo Bahá'u'lláh aceitou ser feito prisioneiro? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c. Por que motivo Bahá'u'lláh bebeu da taça da amargura? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- d. Por que motivo Bahá'u'lláh aceitou ser rebaixado? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- e. Por que motivo Bahá'u'lláh sofreu tantas aflições? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- f. Será que Bahá'u'lláh aceitou sofrer porque era impotente para impedir o sofrimento? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- g. Se Bahá'u'lláh não era impotente perante os seus inimigos, então, por que motivo aceitou Ele o sofrimento? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## SECÇÃO 7

A segunda visita da Alejandra à casa dos Sanchez é tão alegre como a primeira. O Sr. e a Sra. Sanchez já estão um pouco familiarizados com a história da vida de Bahá'u'lláh, mas eles desejam muito aprender mais com a apresentação da Alejandra e estão claramente tocados pelo relato dos Seus sofrimentos. "Parece", pondera a Sra. Sanchez a certa altura, "que os Manifestantes de Deus sofrem sempre nas mãos daqueles que têm sede de liderança e de poder mundano". A Alejandra decide que é apropriado partilhar com eles a citação que ela memorizou - que você também conhece pelo seu estudo da última secção - aquela em que Bahá'u'lláh fala do sofrimento que Ele suportou pela humanidade, para podermos ser libertados da opressão e alcançar uma felicidade duradoura. Os três amigos sentem-se galvanizados pela discussão daquele dia.

Quando pensa na sua próxima visita, a Alejandra conclui rapidamente que a posição de 'Abdu'l-Bahá seria um tema natural de discussão. Estes são os pontos que ela vai certificar-se que vai abordar:

O filho mais velho de Bahá'u'lláh, 'Abdu'l-Bahá, é uma figura única na história da humanidade e não podemos encontrar outra personagem como Ele em nenhuma das religiões anteriores. Ainda criança, 'Abdu'l-Bahá reconheceu a posição divina do Seu Pai e partilhou dos Seus exílios e sofrimentos. Foi sob os cuidados e proteção de 'Abdu'l-Bahá que Bahá'u'lláh deixou a comunidade bahá'í após a Sua morte. Nunca poderemos apreciar completamente o quanto Bahá'u'lláh concedeu à humanidade, deixando-nos não só a Sua Revelação mais sublime, como também o Seu Filho, através de cujo conhecimento e sabedoria, o mundo seria guiado e iluminado - conforme Suas próprias palavras.

Quando estudamos a vida e as palavras de 'Abdu'l-Bahá, ganhamos uma visão da posição única que Ele ocupa nesta Dispensação. Há três aspetos desta posição que é importante termos em mente.

Primeiro, 'Abdu'l-Bahá é o Centro do Convénio de Bahá'u'lláh. Bahá'u'lláh fez um convénio com os Seus seguidores, apelando para que direcionassem os seus corações para aquele centro e fossem inteiramente leais a ele. Na Sua Última Vontade e Testamento, 'Abdu'l-Bahá nomeou Shoghi Effendi, o Guardião da Fé, para ser o centro para o qual todos se devem voltar depois da Sua morte. Hoje, este centro é a Casa Universal da Justiça, que foi criada de acordo com o mandamento explícito de Bahá'u'lláh e as instruções claras dadas por 'Abdu'l-Bahá e pelo Guardião. O poder do Convénio mantém a comunidade Bahá'í unida e protege-a da divisão e da desintegração.

Segundo, 'Abdu'l-Bahá é o Intérprete infalível das palavras de Bahá'u'lláh. A Revelação de Bahá'u'lláh é tão vasta e os significados consagrados nas Suas palavras são tão profundos, que Ele considerou ser necessário deixar um intérprete, Alguém Que Ele próprio iria inspirar. Assim, nas gerações vindouras, a humanidade será capaz de compreender os ensinamentos de Bahá'u'lláh através do estudo das interpretações de 'Abdu'l-Bahá, nas Suas numerosas Epístolas e nas transcrições autenticadas das Suas palestras. O Guardião foi o intérprete dos ensinamentos de Bahá'u'lláh depois de 'Abdu'l-Bahá; com ele a tarefa de interpretação foi terminada e ninguém tem autoridade para interpretar as palavras de Bahá'u'lláh para o resto da Sua Dispensação.

No passado, todas as religiões sofreram divisões, devido a diferentes interpretações das passagens das Suas Sagradas Escrituras. Mas nesta Dispensação, quando há incerteza sobre o significado de uma declaração de Bahá'u'lláh, todos recorrem às interpretações de 'Abdu'l-Bahá e do Guardião. Se a incerteza se mantiver, pode-se recorrer à Casa Universal de Justiça para obter esclarecimentos. Não resta espaço, então, para conflito sobre o significado dos ensinamentos, e a unidade da Fé está protegida.

Terceiro, 'Abdu'l-Bahá é o Exemplo perfeito dos ensinamentos do Seu Pai. Embora nunca possamos esperar alcançar tal grau de perfeição, devemos tê-lo sempre diante dos nossos olhos e esforçar-nos por seguir o Seu exemplo. Quando lemos sobre amor nos Escritos, podemos recorrer a 'Abdu'l-Bahá e veremos a própria essência do amor e da bondade. Quando lemos sobre pureza, justiça, retidão, alegria e generosidade, podemos recorrer a Ele e pensar na Sua vida, e veremos como Ele manifestou estas qualidades na máxima perfeição.

A característica da vida de 'Abdu'l-Bahá era, naturalmente, a sua servidão. O nome 'Abdu'l-Bahá significa "o servo do Bahá" e este era o título que Ele preferia acima de todos os outros que Lhe foram atribuídos. As seguintes palavras de 'Abdu'l-Bahá são a expressão do Seu ardente desejo de servir:

**“O meu nome é 'Abdu'l-Bahá. A minha qualificação é 'Abdu'l-Bahá. A minha realidade é 'Abdu'l-Bahá. O meu louvor é 'Abdu'l-Bahá. Ser escravo no limiar da Abençoada Perfeição é o meu diadema glorioso e refulgente, e servir a toda a humanidade é a minha religião perpétua... Nenhum nome, nenhum título, nenhuma menção, nenhuma recomendação tenho, nem terei jamais, a não ser 'Abdu'l-Bahá. É isso o que desejo – é a minha maior aspiração. É a minha vida eterna, a minha glória imperecível.”<sup>11</sup>**

É evidente que o que a Alejandra planeia partilhar com os Sanchez na sua próxima visita não é senão a introdução a uma figura única; o seu apreço pela posição ocupada por 'Abdu'l-Bahá nesta Dispensação continuará a crescer nos anos vindouros. Ao longo da sua própria vida, enquanto percorrer o caminho de serviço, terá muitas oportunidades de ter o Seu exemplo em mente e de refletir sobre as Suas palavras. Na unidade anterior, já se tinha familiarizado com algumas das palavras de 'Abdu'l-Bahá e sido encorajado a aprender a expressar-se, atento à forma como Ele organiza as ideias nas Suas

Epístolas e nas Suas palestras públicas. Por agora, para consolidar a compreensão atual sobre a Sua posição, deverá consultar os outros membros do grupo sobre os pontos principais anteriormente mencionados e praticar a melhor maneira de os dizer bem. A reflexão sobre a passagem citada irá inspirá-lo nos seus esforços para avançar no caminho de serviço.

## SECÇÃO 8

Uma pergunta que tem estado na mente de Alejandra desde que começou as visitas ao Sr. e à Sra. Sanchez é quais os temas de discussão que mais os ajudarão a tornarem-se protagonistas confirmados e ativos no processo de construção comunitária do bairro. Por um lado, há temas como a oração, a imortalidade da alma e a firmeza no amor de Deus que ela espera discutir com eles, pois os fundamentos da sua vida espiritual devem ser continuamente reforçados. Por outro, será importante que obtenham uma visão do tipo de comunidade que está a ser gradualmente construída e saber que eles podem dar contributos valiosos para que isso aconteça. Durante a conversa com o Sr. e a Sra. Sanchez sobre a posição de 'Abdu'l-Bahá, a Alejandra fica gradualmente a perceber qual deve ser o tema da sua próxima visita. "Eles têm uma visão muito clara sobre o propósito da Fé de unir as pessoas", pensa. "Então, o tema que provavelmente devemos explorar agora é como construir e manter uma comunidade unida."

A Alejandra inicia a sua quarta visita descrevendo as atividades que estão atualmente a ser realizadas por um relativamente pequeno grupo de amigos no bairro. "À medida que os nossos números aumentam", explica, "a responsabilidade mais desafiadora que todos devemos assumir será a de nos unirmos cada vez mais nas nossas palavras, nos nossos pensamentos e nas nossas ações. Se concordarem, hoje podemos explorar juntos o tema da unidade."

"Posso ver como a unidade é importante para o desenvolvimento da nossa comunidade", responde a Sra. Sanchez.

"E afinal foi a mensagem de unidade de Bahá'u'lláh que, em primeiro lugar, atraiu os nossos corações para os Seus ensinamentos", diz o Sr. Sanchez.

"Escolhi várias ideias e encontrei uma citação para cada uma", diz a Alejandra. "Se não se importarem, podemos vê-las uma a uma e discuti-las."

Eis a lista de ideias da Alejandra:

- Para que a nossa comunidade esteja verdadeiramente unida, cada um de nós deve evitar conflitos e discórdia. Bahá'u'lláh afirma:

**“Nada em absoluto, neste Dia, pode causar maior dano a esta Causa do que a dissensão e luta, contenda, alienação e apatia entre os amados de Deus. Evitai-as, através do poder de Deus e do Seu auxílio soberano, e esforçai-vos para unir os corações dos homens, em nome d'Ele, o Unificador, o Omnisciente, a Suma Sabedoria.”<sup>12</sup>**

- Devemos ter amor por todas as pessoas da comunidade, um amor que é um reflexo do nosso amor por Deus. 'Abdu'l-Bahá diz:

**“Sede perfeitamente unidos. Jamais vos zangueis uns com os outros. Que os vossos olhos estejam dirigidos para o reino da verdade e não para o reino da criação. Amai as criaturas por amor a Deus e não por elas mesmas. Jamais ficareis zangados ou impacientes se as amardes por amor a Deus. A humanidade não é perfeita. Há imperfeições em todo o ser humano e sempre ficareis infelizes se olhades para as pessoas em si mesmas. Se, porém, contemplardes Deus, sereis bondosos com elas e amá-las-eis, pois o mundo de Deus é o mundo da perfeição e completa misericórdia.”<sup>13</sup>**

- Se, com todo o amor que sentimos uns pelos outros, tensões surgirem entre nós, devemos lembrar-nos imediatamente deste conselho de 'Abdu'l-Bahá:

**“Eu vos exorto, a cada um de vós, que concentreis o íntimo dos vossos pensamentos no amor e na união. Quando surgir um pensamento de guerra, fazei-lhe oposição com um pensamento mais forte de paz. Um pensamento de ódio deve ser destruído por um mais poderoso pensamento de amor. Pensamentos de guerra trazem a destruição da harmonia, do bem-estar, da tranquilidade e do contentamento.**

**“Pensamentos de amor constroem a fraternidade, a paz, a amizade e a felicidade.”<sup>14</sup>**

- E se, apesar dos esforços para as controlar, vemos as nossas paixões a ultrapassar-nos e vimos que estamos em conflito com os outros, devemos lembrar-nos destas palavras de Bahá'u'lláh:

**“Se algumas diferenças surgirem entre vós, vede-Me diante da vossa face e não olheis as faltas uns dos outros, por consideração ao Meu Nome e como sinal do vosso amor pela Minha Causa manifesta e resplandecente.”<sup>15</sup>**

- A disciplina espiritual de ignorar as faltas dos outros, focando-se nas suas qualidades louváveis, e de se abster totalmente da maledicência é a medida mais eficaz contra a desunião. Superar a tendência para falar mal dos outros é mais fácil quando nos amamos. Devemos lembrar-nos de que tendemos a não ver as faltas daqueles que amamos e não temos dificuldade em olhar para eles com um olhar que oculta o pecado. 'Abdu'l-Bahá diz:

**“O olho imperfeito vê imperfeições. O olho que oculta as falhas contempla o Criador das almas. Ele criou-as, Ele forma-as e sustenta-as, dota-as de capacidade e vida, visão e audição; por isso elas são os sinais da Sua grandeza. Deveis amar e ser bondosos com todos, amparar o pobre, proteger o fraco, curar o enfermo, educar e instruir o ignorante.”<sup>16</sup>**

Bahá'u'lláh exorta-nos:

**“Ó Companheiro do Meu trono! Nenhum mal deves tu ouvir, nem ver; não te rebaixes, nem suspires, nem chores. Nenhum mal deves falar, para que não o ouças falado a ti; nem aumentes as faltas alheias, a fim de que as tuas próprias não se afigurem grandes. Não desejes a humilhação de ninguém, para que não se torne evidente a tua própria humilhação. Vive, pois, os dias da tua vida, os quais são menos de um momento fugaz, mantendo sem mancha a tua mente, imaculado o teu coração, puros os teus pensamentos e santificada a tua natureza, de modo a que, livre e contente, possas abandonar essa forma mortal, recolher-te ao paraíso místico e habitar, para todo o sempre, no reino eterno.”<sup>17</sup>**

E Ele diz-nos:

**“Ó Emigrantes! A língua, Eu a designei para Me mencionar; não a corrompais com a difamação. Se a flama do ego vos sobrevier, lembrai-vos das vossas próprias faltas e não das faltas das Minhas criaturas, já que cada um de vós se conhece a si próprio melhor do que aos outros.”<sup>18</sup>**

- A unidade não é apenas a ausência de conflitos e dissidências e o amor não deve ser expresso apenas em palavras. Só podemos afirmar que existe uma verdadeira unidade entre nós se o nosso amor, uns pelos outros, se traduzir em serviço à comunidade e se as nossas atividades se regerem por um espírito de cooperação e de ajuda mútua. 'Abdu'l-Bahá invoca:

**“Não descanseis, nem por um instante, e não procureis conforto, nem por um momento sequer; ao invés, trabalhai de coração e alma para prestar um serviço devotado e levar felicidade e alegria a um coração luminoso que seja. Esta é a verdadeira recompensa, capaz de iluminar o rosto de 'Abdu'l-Bahá. Sê meu parceiro e associado”<sup>19</sup>**

E Ele declara:

**“A suprema necessidade da humanidade é a cooperação e a reciprocidade. Quanto mais fortes os laços de companheirismo e solidariedade entre os homens, maior será o poder de construção e realização em todos os planos de atividade humana.”<sup>20</sup>**

- A chave mais importante para uma ação comunitária bem-sucedida é a consulta franca e amorosa sobre todos os assuntos. Através da consulta, as várias formas de olharmos para uma questão fundem-se entre si e descobrimos que direções devemos seguir nas nossas ações coletivas. Através da consulta, alcançamos a unidade de pensamento, e com os nossos pensamentos e pontos de vista unidos, criamos planos eficazes para o progresso das nossas comunidades. 'Abdu'l-Bahá diz sobre os que consultam:

**“Os requisitos primordiais para aqueles que se reúnem em consulta são pureza de motivo, espírito radiante, desprendimento de tudo menos de Deus, atração às Suas Fragrâncias Divinas, humildade e submissão entre os Seus bem-amados, paciência e resignação nas dificuldades e no serviço ao Seu excelso Limiar. Se pela Sua graça forem auxiliados a adquirir estes atributos, ser-lhes-á concedida a vitória proveniente do Reino invisível de Bahá.”<sup>21</sup>**

- A unidade de pensamento só se concretiza se for traduzida em unidade de ação. Agir em unidade não significa que todos fazemos a mesma coisa. Pelo contrário, numa ação unificada, os diversos talentos dos membros de uma comunidade são usados ao máximo. Os nossos poderes multiplicam-se e, mesmo quando os nossos números ainda são pequenos, somos capazes de alcançar o que organizações maiores e mais poderosas do mundo não conseguem. 'Abdu'l-Bahá diz:

**“Sempre que almas santas, recorrendo aos poderes do céu, se levantarem com tais qualidades do espírito e marcharem em harmonia, fileira após fileira, cada uma delas será como um milhar e as ondas encapeladas desse grandioso oceano serão como os batalhões da Assembleia no alto.”<sup>22</sup>**

Depois de ler atentamente o que precede e de discutir o seu conteúdo ponto por ponto com os participantes do vosso grupo, podem desejar ajudar-se mutuamente a apresentar o tema, tal como fizeram com os três temas anteriores. Os exercícios seguintes poderão ajudar-vos nos vossos esforços.

1. Complete as frases seguintes:

- a. Nada em absoluto, neste Dia, pode causar maior dano a esta Causa do que a \_\_\_\_\_ e luta, contenda, alienação e apatia, entre os amados de Deus.
- b. Nada em absoluto, neste Dia, pode causar maior dano a esta Causa do que a dissensão e \_\_\_\_\_, contenda, alienação e apatia, entre os amados de Deus.
- c. Nada em absoluto, neste Dia, pode causar maior dano a esta Causa do que a dissensão e luta, contenda, alienação \_\_\_\_\_, entre os amados de Deus.
- d. \_\_\_\_\_ em absoluto, neste Dia, pode causar maior dano a esta Causa do que a dissensão e luta, contenda, alienação e apatia, entre os amados de Deus.
- e. Nada em absoluto, neste Dia, pode causar maior dano a esta Causa do que a dissensão e luta, \_\_\_\_\_, alienação e apatia, entre os amados de Deus.
- f. Nada em absoluto, neste Dia, pode causar maior dano a esta Causa do que a dissensão e luta, contenda, \_\_\_\_\_ e apatia, entre os amados de Deus.
- g. Nada em absoluto, neste Dia, pode causar maior dano a esta \_\_\_\_\_ do que a dissensão e luta, contenda, alienação e apatia, entre os amados de Deus.

2. Na segunda citação, 'Abdu'l-Bahá diz-nos para/que:

- a. Sermos perfeitamente \_\_\_\_\_.
- b. Nunca nos \_\_\_\_\_ uns com \_\_\_\_\_.
- c. Amarmos as pessoas por \_\_\_\_\_ e não por elas mesmas.
- d. Nunca ficaremos \_\_\_\_\_ ou \_\_\_\_\_ se amarmos as pessoas por \_\_\_\_\_.
- e. A humanidade não é \_\_\_\_\_.
- f. Ficaremos sempre \_\_\_\_\_ se olharmos \_\_\_\_\_.
- g. Se contemplarmos Deus \_\_\_\_\_, seremos \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

3. Na terceira citação, 'Abdu'l-Bahá diz-nos que:
- a. Devemos concentrar todos os pensamentos do nosso coração em \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.
  - b. Quando surgir um pensamento de guerra, devemos fazer-lhe oposição com \_\_\_\_\_.
  - c. Um pensamento de ódio pode ser destruído por \_\_\_\_\_.
  - d. Pensamentos de guerra trazem a destruição da \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.
  - c. Pensamentos de amor constroem \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.
4. O que deve fazer quando vê diferenças entre si e outras pessoas da comunidade? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
5. Descreva a disciplina espiritual que o ajuda a contribuir para a unidade da comunidade: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
6. Dos seguintes exemplos, quais contribuem para a unidade?
- \_\_\_ Olhar para as faltas dos outros
  - \_\_\_ Ignorar as faltas dos outros
  - \_\_\_ Comentar sobre os defeitos de outra pessoa com um amigo
  - \_\_\_ Exagerar ou alterar uma história para que outra pessoa pareça má
  - \_\_\_ Pensar nas faltas dos outros
7. Por que motivo criticamos algumas pessoas quando cometem um erro, mas não outras quando fazem exatamente a mesma coisa? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. É possível ter unidade numa situação na qual as pessoas dizem mal umas das outras? Porque não? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
9. Dizer uma mentira sobre alguém é obviamente errado. Mas será que faz mal criticar alguém junto dos outros por algo que ele ou ela realmente fizeram? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
10. Qual a diferença entre maledicência, difamação e crítica? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
11. Quais os efeitos da maledicência, difamação e crítica constante na vida de uma comunidade? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
12. Como podemos eliminar estes hábitos das nossas vidas? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
13. O que aconteceria se só falássemos sobre as pessoas como se elas estivessem presentes? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
14. Se falarmos mal dos outros em frente das crianças, que efeito terá isso nelas? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
15. De onde vem a tendência para a maledicência e calúnia? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



16. Bahá'u'lláh exorta-nos: “Se a flama do ego vos sobrevier, \_\_\_\_\_ e não \_\_\_\_\_, já que cada um de vós conhece \_\_\_\_\_ melhor do que \_\_\_\_\_.”
17. O amor não se expressa meramente em palavras. Qual é o outro fator necessário? \_\_\_\_\_
18. Em relação à unidade e ao amor, 'Abdu'l-Bahá exorta-nos a: “\_\_\_\_\_, nem por um instante, e não \_\_\_\_\_, nem por um momento; ao invés \_\_\_\_\_ de coração e \_\_\_\_\_ para podermos prestar \_\_\_\_\_ a um dos amigos e \_\_\_\_\_ a um coração luminoso.”
19. E Ele ainda declara: “A necessidade suprema da humanidade é \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. Quanto mais fortes \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ entre os homens, maior será o poder de \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ em todos os planos da atividade humana.”
20. Qual é a chave mais importante para a ação comunitária bem-sucedida? \_\_\_\_\_
21. 'Abdu'l-Bahá diz daqueles que consultam: “Os requisitos primordiais para aqueles que se reúnem em consulta são \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ entre os Seus bem-amados, \_\_\_\_\_ nas dificuldades \_\_\_\_\_ ao Seu exaltado Limiar. Se pela Sua graça forem auxiliados a adquirir estes atributos \_\_\_\_\_ proveniente do Reino invisível de Bahá”
22. No que diz respeito ao poder de trabalhar em unidade, 'Abdu'l-Bahá diz-nos: “Sempre que almas santas, recorrendo \_\_\_\_\_, se levantarem com tais \_\_\_\_\_ e marcharem \_\_\_\_\_, fileira após fileira, \_\_\_\_\_ será como \_\_\_\_\_, e as ondas encapeladas desse poderoso oceano serão como \_\_\_\_\_ da \_\_\_\_\_.”

## SECÇÃO 9

Durante a quarta visita ao Sr. e à Sra. Sanchez, a Alejandra tem o prazer de conhecer Beatrice,

uma neta que veio viver com eles, e frequenta uma escola perto. A Beatrice está muito curiosa sobre o tema da unidade e participa entusiasticamente na discussão. À medida que a conversa se aproxima do fim, a Sra. Sanchez traz café e bolo para todos. Isto dá a Alejandra a oportunidade de conhecer um pouco melhor a Beatrice e combina um encontro com ela no dia seguinte para falar sobre os esforços de construção da uma comunidade no bairro. "Ela pode estar interessada em estudar a sequência principal dos cursos do instituto", pensa Alejandra. Podia ajudá-la a fazer os primeiros livros a um ritmo constante. Talvez ela queira começar uma aula de crianças ou ajudar-me com o grupo de pré-jovens que se está a formar no bairro. Nesse caso, poderia gradualmente assumir mais responsabilidades à medida que avança até ao Livro 5, que a preparará para servir como animadora." A Alejandra participou em vários encontros de jovens que, focados em certos temas de discussão, têm levado à participação de muitos no processo do instituto. Ela decide que seguirá a mesma sequência de ideias na sua conversa com a Beatrice no dia seguinte. É assim que a conversa começa:

Todos nós queremos ver o mundo tornar-se um lugar melhor. Aguardamos com expectativa pelo futuro, quando a paz universal for estabelecida e a família humana viver em harmonia. Tal futuro não é um sonho e pode ser construído à medida que cada vez mais pessoas se esforçarem por contribuir para a melhoria do mundo. No fundo do seu coração, cada um de nós tem o desejo de servir as suas comunidades. O que precisamos é de desenvolver a nossa capacidade de empreender atos altruístas de serviço em prol do bem comum.

Podemos pensar no nosso serviço à humanidade imaginando um caminho de serviço que percorremos juntos. Este caminho está aberto a todos. Cada um de nós faz a escolha de entrar nele e avançar ao seu próprio ritmo. Não percorremos este caminho sozinhos; servimos ao lado dos nossos amigos, aprendendo juntos e acompanhando-nos uns aos outros. Cada passo que damos gera alegria e certeza, e cada esforço que fazemos traz confirmações divinas.

A Beatrice gosta do que está a ouvir e uma conversa animada segue-se a esta breve apresentação. Antes de ir mais longe, façamos aqui uma pausa para refletir sobre a natureza da interação entre as duas novas amigas. A Alejandra decidiu envolver-se numa conversa profunda, para convidar a Beatrice a participar no processo do instituto. Por que motivo não teria sido suficiente ela simplesmente dizer à Beatrice que o instituto está a oferecer uma série de cursos e convidá-la para aderir a eles?

---

---

---

---

---

---

## SECÇÃO 10

A conversa entre a Alejandra e a Beatrice continua durante cerca de duas horas. A seguir são mencionadas várias ideias adicionais que a Alejandra partilha com a nova amiga. Sabemos, é claro, que ela não faz uma apresentação ininterrupta. Grande parte das duas horas é passada a discutirem em conjunto as ideias descritas nestes parágrafos:

Somos jovens, temos energia e temos um grande entusiasmo. As pessoas assumem que somos

despreocupados. Mas é o oposto; estamos preocupados com a situação da humanidade e gostaríamos de ver uma verdadeira mudança na sociedade. E também temos de pensar nas nossas próprias vidas – educação, trabalho, amigos, família. Todos os anos, à medida que envelhecemos, devemos assumir mais responsabilidades; os nossos pais esperam muito de nós. Às vezes, quando penso em todas as minhas responsabilidades, sinto-me sobrecarregada. Depois lembro-me de uma citação dos escritos bahá'ís que memorizei: "A vida do homem tem a sua primavera e é dotada de glória maravilhosa. O período da juventude caracteriza-se por força e vigor e é a melhor época da vida humana".

O que gostava de partilhar contigo é que muitos jovens, em todo o mundo, em comunidades como a nossa, estão a perceber que as suas energias podem ser orientadas por um duplo propósito: encarregar-se do seu próprio crescimento intelectual e espiritual e contribuir para a transformação da sociedade. Estes dois aspetos do nosso propósito estão interligados. À medida que desenvolvemos as nossas próprias capacidades, somos mais capazes de servir os outros, e quando nos ajudamos uns aos outros, crescemos como indivíduos e fortalecemos as qualidades que possuímos.

É aqui que entra a ideia do caminho de serviço que mencionei antes. Percorrê-lo não é algo que apenas adicionamos às nossas vidas; traz sentido a tudo o que fazemos. O serviço à comunidade ajuda-nos a compreender melhor o propósito da nossa educação, a clarificar os nossos pensamentos sobre o futuro, a desenvolver as qualidades que precisamos para contribuir para o bem-estar das nossas famílias. Fortalece as nossas amizades. Impede-nos de dissiparmos as nossas energias em esforços triviais.

Quando pensamos no nosso crescimento espiritual e intelectual, temos de estar conscientes das muitas forças que nos influenciam. Algumas delas, como as forças do conhecimento, da justiça e do amor, movem-nos na direção certa e temos de aprender a alinhar-nos com elas. Outras, como as forças do materialismo e do egocentrismo, fazem o contrário, e devemos resistir-lhes. Temos de nos esforçar para alcançar a excelência e ter fé que os nossos esforços serão abençoados com a confirmação divina.

E quando pensamos nas nossas contribuições para a transformação da sociedade – para transformar um mundo de violência, pobreza e sofrimento num mundo de paz, prosperidade e harmonia – devemos considerar o progresso material e espiritual. O progresso material para todas as pessoas não será alcançado se não fizermos progressos espirituais também. Apenas se ambos andarem de mãos dadas é que será alcançada a melhoria do mundo. Há uma outra citação que decidi memorizar: "A civilização material é como uma lâmpada, enquanto a civilização espiritual é a luz dessa lâmpada. Se a civilização material e a espiritual se unirem, então teremos a lâmpada e a luz juntas, e o resultado será perfeito."

À medida que percorremos o caminho de serviço, aprendemos a trabalhar com grupos de indivíduos, em particular com crianças e pré-jovens, ajudando-os a adquirir conhecimentos, competências e qualidades espirituais. Também aprendemos a prestar atenção à unidade das nossas comunidades. Os indivíduos, as famílias e as organizações que desejem contribuir para o progresso de uma comunidade devem colaborar. Devem construir uma visão e um propósito partilhados e deixar para trás os caminhos do conflito.

É importante, então, que, como jovens, desenvolvamos os hábitos de interação harmoniosa com os outros. Temos de ser amigos: de nos acompanharmos mutuamente no trabalho que fazemos, aceitando as contribuições uns dos outros, encorajando-nos e apoiando-nos uns aos outros, vendo os pontos fortes uns dos outros, procurando e dando conselhos úteis uns aos

outros, e alegrando-nos com as realizações uns dos outros. Enquanto trilhamos o caminho do serviço, temos de agir, refletir sobre as nossas ações, consultar e estudar em conjunto.

Ao longo das últimas décadas, a comunidade bahá'í conseguiu criar um tipo muito especial de instituição de aprendizagem em praticamente todos os países do mundo. Estes institutos, que é como nos referimos a eles, oferecem cursos que reforçam as nossas capacidades para servir a comunidade. Ao estudar estes cursos, ganhamos percepções espirituais e as competências práticas necessárias para avançarmos juntos no caminho do serviço. À medida que avançamos nestes cursos, aumenta a nossa capacidade de realizar atos de serviço cada vez mais complexos. Ao longo de todo o tempo, somos acompanhados por aqueles que são mais experientes do que nós e, com o tempo, acabamos naturalmente por acompanhar amigos com menos experiência. Desde o início, somos todos protagonistas da transformação pessoal e social, assumindo ansiosamente a responsabilidade pela nossa própria aprendizagem e pelo serviço à comunidade.

"Ser protagonista" significa ter a vontade de agir ponderadamente, de perseverar nos esforços de ganhar e de aplicar conhecimento, em cada passo. Um protagonista não é um mero recetor passivo de benefícios, mas sim um contribuinte ativo para o progresso. Para ser protagonista é preciso aprender a exercer iniciativas criativas e disciplinadas. Os cursos do instituto ajudam-nos a aumentar a nossa capacidade de sermos protagonistas no processo de construção de comunidades.

Devemos tirar um momento para refletir sobre as ideias dos parágrafos anteriores. Como foi referido no início da secção, a Alejandra não se limita a apresentar as ideias, umas a seguir às outras, mas a garantir que a Beatrice tem uma ampla oportunidade para pensar sobre elas e para contribuir para a discussão. O que pode querer discernir - depois de ter tido a oportunidade de discutir cada parágrafo com o seu grupo e de ter aprendido a expressar bem as ideias - é se a conversa se desenvolveu ao ponto de a Alejandra se sentir confiante para partilhar algumas palavras sobre alguns dos cursos do Instituto Ruhi e convidar a Beatrice a aderir ao estudo do Livro 1. No espaço seguinte pode escrever o que diria se estivesse no lugar dela? Como descreveria os Livros 1 e 2 e os atos de serviço que eles exigem? Certamente, uma breve referência aos atos de serviço assumidos em livros subsequentes – particularmente às aulas de ensino para a educação espiritual das crianças e à orientação de um grupo de pré-jovens como animadora – poderia ajudar a Beatrice a obter uma visão do serviço que pode prestar no futuro. O facilitador do seu grupo pode ajudá-lo a escrever algumas frases sobre estes dois atos de serviço, tal como Alejandra fez para convidar a Beatrice para estudar o Livro 1.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## SECCÃO 11

Passaram duas semanas até a Alejandra fazer a sua próxima visita à casa dos Sanchez. Durante esse tempo, a Beatrice pôde participar numa campanha intensiva e completar as duas primeiras unidades do Livro 1. Ela está agora a fazer a terceira unidade com um grupo de cinco amigos que se reúne duas vezes por semana no bairro. A Alejandra acha oportuno conversar com a família Sanchez sobre o tema da oração e pergunta a Beatrice se ela gostava de a ajudar. Como já estudou a segunda unidade do Livro 1, não há necessidade de resumir aqui o conteúdo coberto pela Alejandra e Beatrice durante a visita. Depois de rever a unidade, deverá ser capaz de definir os pontos principais que tentará abordar numa discussão em torno deste tema. A seguir existe um espaço onde pode escrever as suas ideias.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

## SECÇÃO 12

As visitas da Alejandra à família Sanchez continuam durante algumas semanas e eles têm oportunidade de discutir vários temas que fluem naturalmente das suas conversas sobre o significado da oração, a vida da alma, o desenvolvimento de qualidades espirituais, a obediência às leis e mandamentos de Deus e à firmeza no Seu amor. Numa ocasião, também conversaram um pouco sobre as instituições da Ordem Administrativa, nomeadamente sobre as Assembleias Espirituais Locais e Nacionais. Não é preciso considerarmos o conteúdo abordado em cada uma destas visitas. Há, no entanto, duas questões que muitas vezes surgem entre os participantes numa série de conversas como a que estamos a perspetivar. A primeira tem a ver com a natureza dos encontros realizados pela comunidade e a segunda com os recursos financeiros. Vamos analisar o tema das reuniões, nomeadamente a Festa de Dezanove Dias, nesta secção, e debruçar-nos sobre a questão das finanças na próxima.

Os pontos seguintes poderiam, então, servir de base a uma conversa sobre o tema da Festa de Dezanove Dias:

- Na comunidade bahá'í, realizam-se encontros com diversos fins, nomeadamente: orar, estudar, celebrar ocasiões especiais, consultar sobre assuntos comunitários e servir a sociedade, discutir planos de ação. Bahá'u'lláh faz a seguinte promessa:

**“Pela Minha vida e pela Minha Causa! Em volta de qualquer lugar em que os amigos de Deus possam entrar e do qual os seus clamores se ergam enquanto oram e glorificam o Senhor, circundam as almas dos verdadeiros crentes e de todos os anjos favorecidos.”<sup>23</sup>**

- Ouvir a Palavra de Deus em encontros entre amigos traz alegria aos corações e fortalece os laços de unidade. Bahá'u'lláh exorta-nos:

**“Cumpram aos amigos, onde quer que estejam, encontrar-se em reuniões e aí falar com sabedoria e eloquência, e ler os versículos de Deus; pois são as Palavras de Deus que acendem o fogo do amor e aumentam a sua chama.”<sup>24</sup>**

'Abdu'l-Bahá escreve:

**“Realizai encontros e recitai e entoai os Ensinamentos celestiais, para que talvez esse país possa ser iluminado com a luz da verdade e essa terra possa, através das confirmações do Espírito Santo, tornar-se assim como um paraíso de deleite, pois este é o século do Senhor Todo Glorioso e a melodia da unicidade do mundo da humanidade está a chegar aos ouvidos por todo o Oriente e Ocidente.”<sup>25</sup>**

- De todas as reuniões bahá'ís, a Festa de Dezanove Dias merece uma menção especial. O calendário bahá'í é composto por dezanove meses, de dezanove dias e, em cada localidade, os bahá'ís reúnem-se uma vez por mês para este encontro, tal como ordenado pelo Próprio Bahá'u'lláh:

**“Em verdade, impõe-se a vós oferecer uma festa em cada mês, mesmo que sirvais somente água, pois Deus decidiu unir os corações, ainda que sejam necessários tanto os meios terrenos como os celestes.”<sup>26</sup>**

- A Festa de Dezanove Dias é composta por três partes. A primeira é a parte devocional, durante a qual são recitadas orações e lidas passagens dos Escritos Sagrados. A segunda é a parte

administrativa, durante a qual decorre a consulta sobre os assuntos da comunidade. A terceira é a parte social.

- Obtemos um vislumbre da importância da parte devocional da Festa de Dezanove Dias com as seguintes palavras de Abdu'l-Bahá:

**“Ó vós, servos leais da Beleza Antiga! Em cada ciclo e era, as festividades têm sido privilegiadas e amadas e o ato de pôr a mesa para os que amam Deus, tem sido considerado louvável. Isso é especialmente verdade hoje, nesta dispensação incomparável, nesta mais generosa era, na qual as festividades são vivamente aclamadas, pois realmente são incluídas entre as reuniões realizadas com o fim de adorar e glorificar Deus. Nelas são entoados os sagrados versículos, as odes e os louvores celestiais, e o coração é revivificado e arrebatado para longe de si mesmo.”<sup>27</sup>**

- Durante a parte administrativa da Festa, os amigos reúnem-se para ouvir relatos das atividades das comunidades bahá'í próximas e distantes, consultar sobre os assuntos da Fé na sua própria comunidade e sobre os seus contributos para o bem-estar da sociedade, familiarizar-se com as orientações recebidas da Casa Universal da Justiça, refletir sobre o progresso dos seus planos e oferecer sugestões às instituições da Fé. As consultas na Festa de Dezanove Dias são da maior importância, pois, através deste meio, cada indivíduo pode participar nos assuntos da comunidade mundial bahá'í.
- Quanto à parte social da Festa, este é o momento de camaradagem e hospitalidade. Pode tocar-se música, fazer-se palestras inspiradoras e apresentações pelas crianças. Em suma, para enriquecer esta parte da Festa podem ser usadas expressões cuidadosamente selecionadas da cultura, ao mesmo tempo dignas e alegres.
- A Festa de Dezanove Dias é uma característica significativa da Ordem Administrativa da Fé. Reúne os aspetos devocionais, administrativos e sociais da vida comunitária. Todos estes aspetos devem ser igualmente enfatizados, pois o sucesso da Festa depende do equilíbrio certo entre estas três componentes. Numa mensagem escrita em agosto de 1989, a Casa Universal de Justiça declara:

**“A Ordem Mundial de Bahá'u'lláh engloba todas as unidades da sociedade humana; integra os processos da vida espiritual, administrativa e social; e canaliza a expressão humana nas suas mais diversificadas formas em direção à construção de uma nova civilização. A Festa de Dezanove Dias abarca todos estes aspetos, na base da sociedade. A funcionar na aldeia, na vila e na cidade, a Festa é uma instituição da qual são membros todos os povos de Bahá. Visa promover a unidade, assegurar o progresso e fomentar a alegria.”<sup>28</sup>**

- Um evento tão importante como a Festa de Dezanove Dias não pode ser organizado à pressa. Através da oração e da reflexão, cada indivíduo deve preparar-se espiritualmente para a Festa e, durante o próprio evento, todos devem participar de coração e mente, seja lendo na parte devocional ou apenas escutando as passagens que estão a ser recitadas; quer seja apresentando relatórios, recebendo orientações ou fazendo sugestões; quer seja agindo como anfitrião ou simplesmente participando da sua hospitalidade, com alegria e radiância. Na mesma carta sobre a Festa de Dezanove Dias, a Casa Universal declara:

**“Os aspetos importantes dos preparativos da Festa incluem a seleção adequada de leituras, a sua distribuição prévia por bons leitores e um sentimento de decoro tanto na apresentação como na receção do programa devocional. A atenção para com o ambiente em que a Festa se realiza, seja este exterior ou interior, influencia imenso a experiência. A limpeza, a disposição do espaço em termos práticos e decorativos desempenham todos eles um papel significativo. A pontualidade é igualmente um aspeto de uma boa preparação.**

**“O êxito da Festa depende, em grande medida, da qualidade da preparação e da participação do indivíduo. O amado Mestre oferece o seguinte conselho: "Concedei grande importância às reuniões das Festas de Dezanove Dias para que nestas ocasiões os amados do Senhor e as servas do Misericordioso possam volver as suas faces para o Reino, entoar orações, suplicar pela ajuda divina, enamorar-se alegremente uns dos outros, desenvolver-se em pureza e santidade e em temor a Deus, e resistir às paixões e ao ego. Deste modo, separar-se-ão deste mundo elementar e imergir-se-ão nos ardores do espírito.”<sup>29</sup>**

Como é habitual, deve ler várias vezes as ideias anteriores e discuti-las no seu grupo para aprender a dizê-las com facilidade. Os exercícios seguintes vão ajudá-lo a obter mais informações sobre o significado da Festa de Dezanove Dias:

1. O que nos assegura Bahá'u'lláh que vai caracterizar cada lugar onde nos reunimos para louvar e glorificar o Senhor? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
2. Na segunda citação desta secção, Bahá'u'lláh diz-nos que, quando nos juntamos em reuniões, devemos falar com \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_, e ler os \_\_\_\_\_; pois são as Palavra de Deus que \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.
3. Na terceira citação desta secção, Abdu'l-Bahá aconselha-nos a recitar e a entoar os Ensinaamentos celestiais, para que  
— o país onde vivemos possa ser \_\_\_\_\_.  
— a terra onde residimos possa tornar-se \_\_\_\_\_.
4. Quantos meses tem o calendário bahá'í? \_\_\_\_\_
5. Quantos dias tem cada mês? \_\_\_\_\_
6. Que encontro especial acontece entre os bahá'ís uma vez em cada mês? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
7. Quais são as três partes da Festa dos Dezanove Dias? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



- 
8. As partes da Festa de Dezanove Dias têm uma ordem específica? \_\_\_\_\_
9. Qual é o propósito da parte devocional da Festa? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
10. Qual é o propósito da parte administrativa da Festa? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
11. Qual é o propósito da parte social da Festa? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
12. Quais dos seguintes tópicos seriam apropriados para discussão durante a parte administrativa da Festa?
- \_\_\_\_\_ As necessidades financeiras das iniciativas comunitárias
  - \_\_\_\_\_ A classificação da seleção nacional de futebol
  - \_\_\_\_\_ Como resolver uma divergência entre dois membros da comunidade
  - \_\_\_\_\_ O progresso das aulas bahá'ís para crianças na comunidade
  - \_\_\_\_\_ O significado de uma passagem dos Escritos que um dos membros da comunidade estava a estudar no início da semana
  - \_\_\_\_\_ A vitalidade do programa dos pré-jovens na comunidade
  - \_\_\_\_\_ As oportunidades de emprego abertas para os jovens na localidade
  - \_\_\_\_\_ O apoio que a comunidade pode prestar aos grupos de pré-jovens cujos projetos de serviço se tornaram complexos
  - \_\_\_\_\_ Visitas aos pais das crianças e dos pré-jovens que estão nos programas educativos promovidos pelo instituto
  - \_\_\_\_\_ O fortalecimento do carácter devocional da comunidade
  - \_\_\_\_\_ A programação do que está a ser exibido na televisão
  - \_\_\_\_\_ As perceções que têm sido adquiridas sobre a promoção de uma atmosfera alegre e disciplinada nos círculos de estudo
  - \_\_\_\_\_ A celebração do próximo Dia Sagrado
  - \_\_\_\_\_ As iniciativas de ação social decorrentes do processo de construção da comunidade

13. Discuta a pergunta seguinte no seu grupo: Por que motivo é tão importante o equilíbrio entre as três partes da Festa?
14. Agora discuta as duas perguntas abaixo.
- Como se prepararia para a Festa se fosse o anfitrião?
  - Como se prepararia para a Festa se estivesse apenas a participar nela?

## SECÇÃO 13

A segunda questão que muitas vezes surge nas conversas sobre a Fé é como a comunidade bahá'í satisfaz as suas necessidades financeiras. Aqui estão alguns pontos que podem ajudá-lo a responder a tais perguntas:

- O instrumento que a comunidade bahá'í usa para cuidar das suas necessidades materiais é o Fundo Bahá'í. Este é administrado pelas instituições da Fé em diferentes níveis: local, nacional, continental e internacional. Os bahá'ís acreditam que eles próprios devem assumir as despesas das iniciativas que desenvolvem para promover a sua Fé, e, assim, o Fundo recebe contribuições apenas dos membros da comunidade.
- Contribuir para o Fundo é um ato voluntário. É confidencial, no sentido em que se trata de um assunto entre o indivíduo e as instituições da Fé; não são anunciados os nomes dos contribuintes nem os montantes doados. Não é exercida pressão sobre os membros da comunidade para que contribuam. As instituições fazem apelos gerais à comunidade, recordam-na da importância do Fundo e assinalam as suas necessidades. Frequentemente, uma comunidade estabelece um objetivo de contribuição à própria comunidade; mas nunca são fixados montantes para indivíduos, nem lhes é pedido dinheiro. Cabe a cada indivíduo decidir quanto vai contribuir, de acordo com a sua compreensão dos princípios envolvidos.
- A civilização que estamos a tentar construir será próspera, tanto material como espiritualmente. A riqueza só é aceitável se certas condições forem satisfeitas. Devemos adquiri-la através de um trabalho honesto. Devemos gastá-la para o bem da humanidade. E toda a comunidade deve ser desenvolvida; não é aceitável que alguns sejam extremamente ricos, enquanto a maioria não tem supridas as suas necessidades básicas de vida. Bahá'u'lláh diz-nos:

**“Os melhores dos homens são aqueles que ganham o seu sustento por meio da sua vocação e despendem em benefício de si próprios e dos seus semelhantes, por amor a Deus, o Senhor de todos os mundos.”<sup>30</sup>**

**“... deveis dar frutos belos e maravilhosos, para que vós e outros sejam por eles beneficiados. Assim compete a cada um ocupar-se em ofícios ou profissões, pois o segredo da riqueza está nisso, ó homens de compreensão!”<sup>31</sup>**

E 'Abdu'l-Bahá explica:

**“A riqueza é meritória ao máximo, contanto que a inteira população seja rica. Se, no entanto, poucos têm riquezas excessivas enquanto os demais estão empobrecidos e**

**nenhum fruto ou benefício advier daquela riqueza, ela é então somente uma responsabilidade para o seu possuidor.”<sup>32</sup>**

- Para construir uma sociedade livre de injustiça e miséria, todos nós devemos ser generosos e magnânimos. Mesmo que os nossos recursos financeiros sejam escassos, devemos continuar a contribuir para o progresso da humanidade, pois a verdadeira prosperidade só pode ser alcançada através da dádiva. A generosidade é uma qualidade da alma humana; não tem nada a ver com as nossas circunstâncias materiais. Em As Palavras Ocultas, Bahá'u'lláh diz:

**“O dar e o ser generoso são atributos Meus; bem-aventurado quem se adorna com as Minhas virtudes.”<sup>33</sup>**

- Devemos lembrar-nos que a verdadeira fonte de qualquer riqueza que possuímos é Deus, o Todo-Generoso. Ele fornece-nos os nossos meios de existência; Ele torna possível o nosso progresso. E quando contribuimos para o Fundo, estamos a doar à Sua Causa uma parte do que Ele nos deu. Assim, para os bahá'ís, contribuir para o Fundo não é apenas uma questão de generosidade; é também uma recompensa espiritual e uma grande responsabilidade individual. O Guardião aconselha-nos:

**“Devemos ser como uma fonte ou manancial que está continuamente a esvaziar-se de tudo o que tem e continuamente a ser realimentada por uma fonte invisível. Dar continuamente para o bem dos nossos semelhantes, sem medo de pobreza e confiantes na infalível generosidade da Fonte de toda a riqueza e de todo o bem - este é o segredo do bem viver.”<sup>34</sup>**

Vai ter oportunidade de poder considerar algumas das ideias aqui referidas em maior profundidade num curso posterior desta série, que aborda o tema dos meios materiais. Por enquanto, é encorajado, como sempre, a discutir o conteúdo acima, ponto por ponto, e a realizar os seguintes exercícios e aprender a expressar as ideias de forma natural e com facilidade:

1. Com base nas citações, preencha os espaços em branco nas frases seguintes.

- a. Bahá'u'lláh diz-nos que devemos ganhar \_\_\_\_\_ por meio da nossa vocação e despende \_\_\_\_\_.
- b. Devemos dar frutos \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_, para que nós mesmos e os outros \_\_\_\_\_.
- c. Compete a cada um \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_, pois nisto reside o \_\_\_\_\_ da \_\_\_\_\_.
- d. Abdu'l-Bahá explica que a riqueza é \_\_\_\_\_, contanto a \_\_\_\_\_ seja rica.
- e. Se \_\_\_\_\_ possuem uma \_\_\_\_\_ enquanto os \_\_\_\_\_ são \_\_\_\_\_ e nenhum \_\_\_\_\_ ou \_\_\_\_\_.



## SECÇÃO 14

Para ficar a conhecer o tipo de conversas que se pode desenvolver numa aldeia ou num bairro pleno de atividade, temos estado a acompanhar os esforços da Alejandra, uma jovem estudante universitária. Durante um conjunto de visitas, ao longo de várias semanas, ela debateu com o Sr. e a Sra. Sanchez uma série de temas que, espera, irão ajudar a aprofundar o seu conhecimento da Fé e a fortalecer o seu compromisso com os ensinamentos que abraçaram. Finalmente, o contacto com a Beatrice, a neta dos Sanchez, permitiu-nos examinar um outro tipo de conversa, desta vez entre duas jovens, ambas desejosas de aprender como podem servir as respetivas comunidades. Enquanto prosseguimos através do relato e com a realização dos exercícios, vimos que, além de um conhecimento crescente dos temas relevantes, também são necessárias certas qualidades espirituais, atitudes e competências para sustentar as conversas que estamos a considerar aqui.

Nesta secção e na próxima, vamos explorar temas de um género diferente, ou seja, aqueles que geralmente são debatidos durante visitas a famílias com filhos que participam nos programas educativos promovidos pelo instituto. Como já foi indicado, dar aulas de educação a crianças e orientar um grupo de pré-jovens como animador são atos de serviço abordados em cursos subsequentes, nos Livros 3 e 5, respetivamente. Você poderá ou não estar familiarizado com os dois programas, consoante tenha ou não participado neles anteriormente.

Vamos ver, em primeiro lugar, o conteúdo que muitas vezes constitui a base para uma conversa continuada com as famílias dos pré-jovens. Vamos imaginar que já passou algum tempo desde que deixámos a nossa história e que a Beatrice está agora a estudar o Livro 2. A Alejandra pergunta à amiga se ela gostaria de a acompanhar quando visitasse as famílias de vários pré-jovens que vão constituir um grupo com a sua ajuda, e esta aceita com entusiasmo.

A Alejandra explica a Beatrice o que pretende. "Vamos começar cada visita", informa, "apresentando aos pais o programa a que o filho ou a filha mostraram interesse em aderir e mencionar que faz parte do processo de construção comunitária que se desenrola no bairro. Vamos, então, explorar com eles alguns dos conceitos e ideias centrais do programa. Esta será a primeira de uma série de visitas e esperamos que, à medida que a conversa avance ao longo do tempo, a família não só apoie ativamente o grupo de várias maneiras, como se torne promotora do fortalecimento espiritual dos adolescentes na comunidade."

A Alejandra e a Beatrice vão discutir alguns pontos que planeiam apresentar a cada família. Decidem escrever todas as ideias que consideram importantes, sabendo que cobrirão apenas algumas delas na primeira visita e abordarão as restantes em conversas posteriores. Aqui estão os pontos que enumeram sobre as potencialidades dos pré-jovens:

- Na vida de um indivíduo, os três anos entre os 12 e os 15 anos são um período crucial - uma fase de transição da infância para a maturidade.
- Costumamos referir-nos aos adolescentes desta faixa etária como "pré-jovens". Já não são crianças, mas ainda não atingiram a plenitude da juventude.
- Infelizmente, existe uma imagem errada, mas amplamente difundida dos pré-jovens como sendo impulsivos, rebeldes, centrados em si mesmos e propensos a crises constantes. No entanto, nós vemo-los de uma forma diferente. É verdade que, durante este curto período de vida, todos nós experimentamos mudanças rápidas, físicas, emocionais e mentais. E também é verdade que, em resultado disso, podemos mostrar alguma rebelião. Mas, na realidade, esta é uma idade muito promissora e com grande potencial.

- Nós próprios fomos pré-jovens não há muito tempo e lembramo-nos bem de como estas mudanças nos afetaram. Às vezes, éramos corajosos, e outras fracos. Às vezes, éramos bastante sociáveis, e outras vezes muito tímidos. Muitas vezes exprimimos o desejo de sermos deixados em paz, quando esperávamos receber atenção. Queríamos perceber em que coisas éramos bons e que talentos e capacidades tínhamos. E era muito importante para nós o modo como as outras pessoas nos viam e o que pensavam das nossas ideias.
- O que é importante perceber é que este tipo de comportamento é apenas temporário. Na vida de um ser humano, é durante estes anos que certos poderes da mente se desenvolvem rapidamente. Começamos a procurar respostas para questões fundamentais da existência. Analisamos o que se passa à nossa volta e questionamos muito o que nos ensinaram. E não estamos tão dispostos a seguir automaticamente o que os adultos nos dizem para fazer, especialmente quando vemos contradições entre as suas palavras e ações.
- Para apoiar os jovens a aplicar de forma frutífera os seus poderes emergentes, é essencial evitar tratá-los como crianças. Eis como 'Abdu'l-Bahá descreve este período:

**“Depois de algum tempo, ele entra no período da juventude, no qual as suas condições e necessidades anteriores são substituídas por novos requisitos relativos ao progresso da sua condição. As suas faculdades de observação ampliam-se e aprofundam-se; a sua capacidade de inteligência é treinada e despertada; as limitações e o ambiente da infância não mais restringem as suas energias e realizações.”<sup>35</sup>**

- A Casa Universal de Justiça, o órgão dirigente da Fé Bahá'í, diz o seguinte sobre a abordagem que adotámos no trabalho com os pré-jovens:

**“Enquanto a tendência mundial projeta uma imagem desta faixa etária como sendo problemática, perdida no meio de mudanças físicas e emocionais, irresponsável e auto-destrutiva, a comunidade bahá'í, em contrapartida – na linguagem que usa e na abordagem que emprega – move-se decididamente na direção oposta, vendo nos pré-jovens, altruísmo, um agudo sentido de justiça, vontade de aprender sobre o universo e desejo de contribuir para a melhoria do mundo.”<sup>36</sup>**

A Alejandra e a Beatrice voltam a sua atenção para o próprio programa de fortalecimento espiritual e tentam identificar algumas das suas características:

- Os que têm entre os 12 e os 15 anos anseiam por pertencer a um grupo de amigos com quem podem partilhar os seus pensamentos, trabalhar em projetos, praticar desporto, e assim por diante. Por esta razão, o programa é construído em torno do conceito de "grupo de pré-jovens". Cada grupo é guiado por um "animador", muitas vezes um jovem mais velho que, como verdadeiro amigo dos membros, os ajuda no desenvolvimento das suas capacidades.
- Os grupos reúnem-se regularmente. Nos seus encontros, os pré-jovens aprendem a explorar conceitos e a expressar ideias sem medo da censura ou da ridicularização. São encorajados a ouvir, falar, refletir, analisar, tomar decisões e agir sobre elas.
- Vivemos numa época em que muitas forças negativas afetam a forma como os pré-jovens pensam e se comportam. Os animadores ajudam-nos a combater estas forças, não só para se protegerem da decadência moral da sociedade, mas para trabalharem para o bem do mundo.

- O programa procura cultivar os poderes inerentes à alma humana, poderes que durante o início da adolescência se começam a manifestar em graus cada vez maiores. Particularmente importantes são os poderes do pensamento e da expressão. Os jovens devem desenvolver a linguagem necessária tanto para expressar ideias profundas sobre o mundo, como para verbalizar como querem vê-lo mudar.
- Os pré-jovens estão desejosos de refletir sobre o significado de conceitos fundamentais para uma vida com propósito. Felicidade, esperança e excelência são alguns exemplos. Infelizmente, as pessoas tendem a falar sobre estas ideias de forma superficial. Ganhar uma compreensão profunda desses conceitos, reconhecendo como encontram expressão no dia-a-dia, pode ajudar as mentes jovens a construir uma estrutura moral sólida e a resistir às forças negativas da sociedade.
- A compreensão de conceitos é essencial para o desenvolvimento intelectual. Os pré-jovens podem, por vezes, enfrentar dificuldades na escola, pois espera-se que aprendam muitas informações sobre diferentes assuntos, sem receberem ajuda suficiente para que compreendam os conceitos subjacentes. O programa motiva-os a pensar profundamente sobre ideias – morais, matemáticas, científicas, e assim por diante – e isso invariavelmente melhora o seu desempenho na escola.
- Os pré-jovens têm um grande desejo de dar sentido às coisas. Querem compreender as razões do que se passa à sua volta. Para terem sucesso, devem ser capazes de ver não só com os seus olhos físicos, mas também com o olho do espírito. Um objetivo importante do programa é, assim, o reforço da percepção espiritual: a capacidade de reconhecer forças espirituais e identificar princípios espirituais nas situações com que se deparam.
- O programa alcança os seus vários objetivos – o desenvolvimento da moral, a percepção espiritual e os poderes da expressão – com a ajuda de uma série de textos. Os textos consistem em histórias simples sobre a vida de jovens em diferentes partes do mundo. Além de estudarem estes textos em conjunto, discutirem os seus conteúdos e completarem os exercícios necessários, os pré-jovens participam em desportos e aprendem sobre artes e ofícios.
- Com a ajuda dos animadores, os grupos também projetam e realizam uma série de projetos de serviço - um dos principais componentes do programa. Através destes projetos, os pré-jovens aprendem a pensar na comunidade e nas suas necessidades, a consultar e a colaborar entre si e com outras pessoas da comunidade.
- Os temas abrangidos pelos textos são variados; cada livro centra-se num tema essencial para o fortalecimento espiritual dos pré-jovens. O primeiro texto, por exemplo, trata o tema da "confirmação" - que Deus confirma os esforços que fazemos para alcançarmos objetivos nobres. Outro texto é sobre "esperança" - como devemos olhar com esperança para o futuro, mesmo nos momentos mais difíceis. Outro analisa o conceito de "excelência". A "alegria" é o tema de uma história, enquanto "o poder da palavra" é assunto de reflexão noutra. Entre os textos que abordam conceitos matemáticos, exploram-se os hábitos de uma mente ordenada. Na área da ciência, há um texto que se foca em cuidar da saúde – física, mental e espiritual. E há mais de uma dúzia de assuntos que os pré-jovens estudam ao longo de três anos.

A Alejandra e a Beatrice planeiam levar consigo alguns dos textos, caso os pais desejem vê-los. Se não estiver bem familiarizado com os textos, poderá achar útil dedicar algum tempo a ler o

maior número possível de histórias - isto permitir-lhe-á acompanhar melhor as conversas diversificadas que se desenrolam na comunidade. Entretanto, é encorajado a discutir plenamente com os outros participantes do seu grupo de estudo as ideias anteriormente apresentadas que são tratadas com maior profundidade no Livro 5. Se, depois de estudar esse livro, decidir servir como animador de um grupo de pré-jovens, irá realizar visitas sistemáticas às famílias dos membros do seu grupo e explorar com eles estas e muitas ideias semelhantes. Mas, até mesmo agora, tal como a Beatrice fez, pode querer acompanhar uma pessoa mais experiente em algumas visitas aos pré-jovens da sua comunidade.

## SECÇÃO 15

No dia seguinte, a Alejandra e a Beatrice visitam as casas de três pré-jovens que se vão juntar ao novo grupo que está a ser formado no bairro. A Beatrice está feliz de ver o entusiasmo com que os pais se envolvem na conversa sobre o programa de capacitação espiritual. Pelo final da tarde, está convencida de que gostaria de ajudar a Alejandra com o grupo de pré-jovens e oxalá aprender a servir ela própria como animadora de um novo grupo, dentro de um ano. Ela reconhece, é claro, que, entretanto, tem de completar alguns livros do instituto. Mas está determinada a avançar no seu estudo ao mesmo ritmo constante que tem seguido até aqui.

É assim que a Beatrice avança no caminho do serviço com a ajuda constante e incentivo da Alejandra. Vamos retomar a história dela de novo, alguns meses depois, quando ela está prestes a terminar o Livro 3. A professora do seu círculo de estudos pediu a Maribel, uma professora de uma aula de crianças, que convidasse a Beatrice e os seus colegas a acompanharem-na, em visitas aos pais de crianças de uma classe recém-formada para o 1º ano. A Beatrice sente que aprendeu muito com o estudo do Livro 3. E ela sabe, graças à Alejandra, que já o referiu algumas vezes, que as ideias que ela adquiriu com o livro vão aumentar a sua capacidade de servir como animadora.

Quando se encontram, a Maribel diz à Beatrice que vão visitar a mãe da Emma. "Ela é uma menina encantadora que gosta de aprender", partilha Maribel. "Já visitei os pais dela uma vez e expliquei-lhes a natureza de uma aula bahá'í para crianças. Ficaram felizes em permitir que a Emma participasse. A mãe dela manifestou interesse em saber mais sobre a aula e eu prometi voltar e falar um pouco sobre as ideias educativas subjacentes ao material que ensinamos. Na verdade, escrevi algumas notas para mim. Se quiseres, podemos revê-las juntas e falar sobre elas." A Beatrice concorda. Aqui estão as notas que elas discutem:

- Primeiro, vou dizer à Sra. Martinez como estou feliz por ter a Emma na aula e vou mencionar algumas das suas qualidades maravilhosas.
- Parece adequado começar a discussão lendo com ela esta citação dos Escritos de Bahá'u'lláh:

**“Considerai o homem, como uma mina rica em joias de inestimável valor. A educação, tão somente, pode fazê-la revelar os seus tesouros e habilitar a humanidade a tirar dela algum benefício.”<sup>37</sup>**

- Posso, de seguida, partilhar algumas ideias sobre o quanto esta declaração me influenciou como professora. Posso dizer que o meu coração transborda de alegria sempre que olho para as crianças da aula e penso nelas como minas cheias de pedras preciosas inestimáveis. Cada uma delas tem o potencial de mostrar qualidades celestiais. Cada uma delas tem talentos que podem ser descobertos e desenvolvidos. Cada uma delas pode crescer para se tornar um membro valioso da sociedade e contribuir para a melhoria do mundo.



- De seguida, devo provavelmente dar alguns exemplos das joias que a educação deve esforçar-se por revelar em todas as crianças. Podia mencionar alguns dos poderes da mente para descobrir as leis da natureza, para produzir belas obras de arte e para expressar pensamentos nobres. As crianças podem começar a desenvolver todos estes poderes, como poderei explicar, quando receberem uma educação adequada. Mas, para que isso aconteça, devem adquirir certos atributos desde tenra idade. Por exemplo, têm de aprender a prestar atenção, a trabalhar arduamente quando necessário e a concentrarem-se no que estão a fazer. Devem tornar-se indivíduos que se preocupam com o bem-estar dos outros e que querem servir a comunidade. É por isso que é tão importante dar atenção ao desenvolvimento do carácter quando se é ainda criança.
- Logo, este será um bom momento para pedir à Sra. Martinez para partilhar connosco algumas ideias sobre o tipo de pessoa que ela quer que a sua filha seja. Quais são algumas das características que ela acha importante que a Emma tenha?
- Entre os atributos que mencionar, alguns irão, com certeza, enquadrar-se na categoria de qualidades espirituais, que é o próximo assunto que apresentarei. Há certos atributos que um indivíduo deve possuir, que devo dizer, são fundamentais para a existência humana. Eles pertencem à alma do ser humano. Desenvolvemo-los quando polimos o espelho do nosso coração para ele poder refletir os atributos de Deus. Referimo-nos a estes atributos como qualidades espirituais e os temas que lecionamos nas nossas aulas no 1º ano concentram-se principalmente nestas qualidades.
- Acho que vou continuar e enumerar algumas qualidades espirituais abordadas nas aulas de nível 1 do Livro 3 e partilhar com ela as citações correspondentes. Explicarei que a Emma vai memorizar estas citações e que ela poderá pedir à filha que as recite, assim como as orações que vai aprender:

- Amor:

**“Ó Amigo! No jardim do teu coração nada plantes salvo a rosa do amor . . .”<sup>38</sup>**

- Justiça:

**“Trilha a vereda da justiça, pois este, em verdade, é o caminho reto.”<sup>39</sup>**

- Veracidade:

**“A veracidade é a base de todas as virtudes humanas.”<sup>40</sup>**

- Alegria:

**“Ó Filho do Homem! Regozija-te no enlevo do teu coração, a fim de seres digno de estar na Minha Presença e de espelhar a Minha beleza.”<sup>41</sup>**

A Maribel e a Beatrice decidem que as ideias anteriores são suficientes para uma visita. Em breve, você vai passar para o estudo do Livro 3 e terá oportunidade de refletir sobre alguns princípios que dão forma ao programa de seis anos do Instituto Ruhi para a educação espiritual das crianças. Se, antes disso, surgir uma oportunidade para visitar alguns pais com um professor de aulas de crianças, as ideias aqui apresentadas revelar-se-ão úteis e deve discuti-las agora, ponto por ponto, no seu grupo de estudo.

## SECÇÃO 16

Antes, lemos as seguintes palavras de 'Abdu'l-Bahá: "Quanto mais fortes os laços de companheirismo e solidariedade entre os homens, maior será o poder de construção e realização em todos os planos de atividade humana." A Casa Universal de Justiça diz-nos que, quando fazemos visitas a casa das pessoas e quando as convidamos para virem às nossas, estamos "a forjar laços de afinidade espiritual que promovem um sentido de comunidade ". Não devemos, então, subestimar o efeito desta prática na cultura da nossa comunidade em crescimento.

Nas secções anteriores, analisámos vários tipos de conversas que podem ocorrer durante as visitas que fazemos às casas uns dos outros. Todos nós, à medida que percorremos o caminho do serviço, participaremos numa conversa ampla, na nossa aldeia, cidade ou bairro, sobre a aplicação dos ensinamentos de Bahá'u'lláh às nossas vidas individuais e coletivas. Por vezes, isso desenrolar-se-á através de uma série de visitas formais organizadas, para permitir que cada vez mais pessoas aprofundem o seu conhecimento nestes ensinamentos. Em várias outras ocasiões, os programas educativos do instituto, os seus objetivos e conteúdos, serão objeto de discussão.

Os convites para que se envolvam no processo de construção comunitária serão alargados a cada vez mais vizinhos e amigos. Então, quando olha para o futuro e para o caminho de serviço que se estende à sua frente, deve desenvolver todos os esforços por aprender bem os conteúdos apresentados nesta unidade, adquirir experiência a conversar sobre cada tema e, claro, continuar a aprofundar o seu próprio conhecimento dos ensinamentos de Bahá'u'lláh. Assim, a sua alegria de partilhar a Palavra de Deus com os outros será interminável.

## REFERÊNCIAS

1. Bahá'u'lláh, As Palavras Ocultas
2. Bahá'u'lláh, in Orações Bahá'ís
3. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh
4. Ibid., V, par. 2
5. 'Abdu'l-Bahá, in Orações Bahá'ís
6. Ibid., p.111.
7. Ibid.
8. De uma palestra dada por 'Abdu'l-Bahá em 16 de agosto de 1912, publicada in A Promulgação da Paz
9. 'Abdu'l-Bahá, in Orações Bahá'ís
10. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, XLV, par. 1,
11. 'Abdu'l-Bahá, citado por Shoghi Effendi, A Ordem Mundial de Bahá'u'lláh
12. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, V, par. 5
13. De uma palestra dada por 'Abdu'l-Bahá em 5 de maio de 1912, publicada in A Promulgação da Paz
14. De uma palestra dada por 'Abdu'l-Bahá em 21 de outubro de 1911, publicada in Palestras de 'Abdu'l-Bahá em Paris
15. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, CXLVI, par.1.
16. De uma palestra dada por 'Abdu'l-Bahá em 5 de maio de 1912, publicada in A Promulgação da Paz
17. As Palavras Ocultas, Persa no. 44
18. Ibid., Persa no. 66
19. De uma Epístola de 'Abdu'l-Bahá. (tradução de cortesia)
20. De uma palestra dada por 'Abdu'l-Bahá em 25 de setembro de 1912, publicada in A Promulgação da Paz
21. Seleções dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá, no. 43.1
22. Ibid., no. 207.3

23. Bahá'u'lláh, in Bahá'í Meetings: extratos de Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, 'Abdu'l-Bahá, e Shoghi Effendi, compilados pelo Research Department of the Universal House of Justice (Wilmette: Bahá'í Publishing Trust, 1976, 1980 printing), p.3.
24. Ibid.
25. Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá Abbas (New York: Bahá'í Publishing Committee, 1916, 1930 printing), vol. 3, p. 631. (tradução autorizada)
26. Bahá'u'lláh, in O Kitáb-i-Aqdas: O Livro Sacratíssimo
27. Seleções dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá, no. 48.1
28. De uma carta datada de 27 Agosto 1989, publicada in Messages from the Universal House of Justice, 1986-2001: The Fourth Epoch of the Formative Age (Wilmette: Bahá'í Publishing Trust, 2010), no. 69.2, pp. 132–33.
29. Ibid., no. 69.9–10, p.135.
30. As Palavras Ocultas, Persa no. 82
31. Ibid., Persa no. 80
32. 'Abdu'l-Bahá, O Segredo da Civilização Divina.
33. As Palavras Ocultas, Persa no. 49
34. Shoghi Effendi, citado em Bahá'í News, no.13 (Setembro de1926)
35. De uma palestra dada por 'Abdu'l-Bahá em 17 Novembro1912, publicada in A Promulgação da Paz Universal, par. 3, p.617.
36. De uma mensagem datada de 21 Abril 2010, publicada in Framework for Action: Selected Messages of the Universal House of Justiça and Supplementary Material, 2006–2016 (West Palm Beach: Palabra Publications,2017), no.14.16, p.82.
37. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, CXXII, par.1, p.294.
38. As Palavras Ocultas, Persa no. 3, p.23.
39. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, CXVIII, par.1
40. 'Abdu'l-Bahá, citado por Shoghi Effendi, O Advento da Justiça Divina
41. As Palavras Ocultas, Árabe no. 36